



**SOBRADO
DA
FIGUINHA**

OLIVEIRA - MG



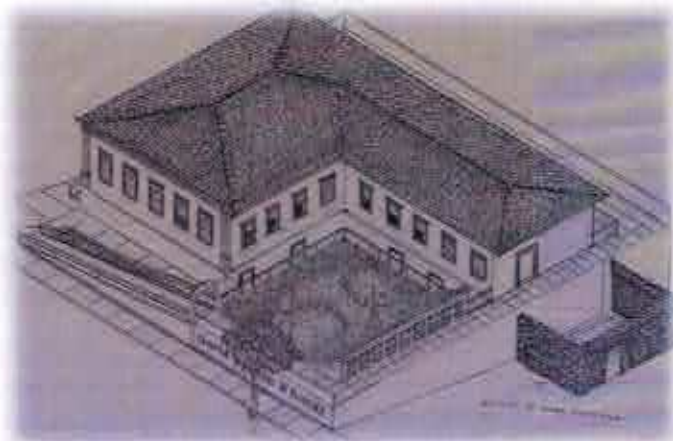
HISTÓRICO



RELATÓRIO TÉCNICO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO





1921



2013



RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

HERALDO TADEU LARANJO MENDONÇA

ARQUITETO E URBANISTA

CAU - A12543-1

Abril - 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ————— 03

PARTE I -

HISTÓRICO E ANÁLISE TIPOLÓGICA ————— 07

SOBRE OS SOBRADOS DE OLIVEIRA – NOTAS HISTÓRICAS ————— 11

TIPOLOGIA DAS JANELAS DE OLIVEIRA ————— 17

AVALIAÇÃO PARA TOMBAMENTO – EPHA/MG ————— 18

CÓPIA DA FICHA DE INVENTÁRIO ELABORADO PELO CODEMPAC ————— 19

HISTÓRICO - ANTIGOS PROPRIETÁRIOS E MORADORES PERSONALIDADES LIGADAS À HISTÓRIA DO SOBRADO ————— 22

A HISTÓRIA RECENTE DO IMÓVEL NOTICIADA PELA IMPRENSA DE OLIVEIRA ————— 34

PARTE II

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA ————— 38

PARTE III

RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL AO LONGO DO TEMPO ————— 47

**Crítico a história, a consideração do passado em nome do futuro é algo tão disparatado como quem criticasse o engenheiro que lança as fundações do edifício, como se este tivesse que olhar para o alto da torre e não para o fundo da terra.*

Mas, como serão mais profundas as escavações da base de um edifício se este é mais alto,

*assim A HISTÓRIA É O FUNDAMENTO DO PROGRESSO**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo reunir dados históricos e análises técnicas, além de propor um estudo para reabilitação do sobrado da Figuiinha, importante bem cultural da comunidade oliveirense.

Como arquiteto envolvido com toda essa intensa busca pela preservação da identidade do nosso povo, atento aos rumos que a história caprichosamente tem traçado quanto ao destino desse patrimônio, em meio às diversas tendências manifestadas pelos agentes sociais diante de contextos diversos, vejo-me agora diante de mais um desafio – como contribuir para revitalizar aquelas ruínas que, como outras, se tornaram realidade em Oliveira, fruto da dificuldade do poder público e da população em lidar com a questão do patrimônio cultural.

O estudo para projeto da nova Câmara Municipal de Oliveira ora proposto tem também, como meta, a abrangência de vários conceitos que devem convergir para o sentimento de amor às raízes de nossa cultura, como povo único que somos.

A oportunidade seria esta para que conquistemos com a possível obra, o resgate de uma história, a preservação de valores e elementos estéticos peculiares, a difusão de conceitos como sustentabilidade e uso dos recursos naturais renováveis, a educação ambiental que abrange tanto o meio natural quanto o cultural, a educação patrimonial que resgata a autoestima do cidadão, evoca valores cívicos e reforça o sentimento de pertencimento à cidade em que se nasce e vive, o exercício de cidadania e participação na vida pública pela maior aproximação e convívio do homem público com seus concidadãos...

O estudo proposto reúne forte e consistente simbolismo. Há nele um componente iconográfico, além do aspecto arquitetônico, que se processa enquanto meio de comunicação e de aprendizagem oferecida a todos e, em especial, àqueles que se encontram em formação, sintonizando assim esse projeto à própria meta almejada pelos vereadores que se preocupam com a conduta e os rumos dessa juventude que procura uma vida digna em meio aos grandes desafios de nosso tempo.

Ao conhecermos melhor a história desse sobrado, poderemos vislumbrar um maior sentido para sua preservação. É oportuna a idéia do presidente da Câmara Municipal, vereador Leonardo Leão, em propor esse uso para a edificação, ainda que não tenha tido o conhecimento de que esse sobrado guarda em sua história a passagem de moradores que coincidentemente atuaram na vida pública de forma contundente. Foi o sobrado moradia de um presidente da Câmara em fins do século XIX, de alguns outros homens sintonizados com o desejo de progresso para o município, de um industrial e de um empreendedor nato, avô do senador Eliseu Resende, político este que sempre nutriu amor às suas raízes e que ali, naquele casarão acolhedor, passou sua infância.

Tais referências e coincidências, associadas ao fato de ter sido o nobre sobrado moradia de parentes próximos do grande Carlos Chagas e que também se dedicaram à medicina e ao altruísmo, compartilhando suas vocações com a daquele cientista de projeção mundial, benemérito da humanidade, servem de estímulo nesse instante em que se buscam motivações, além de funcionais propostas de adequação do velho sobrado em ruínas às necessidades e ao conforto da vida contemporânea.

Sabe-se que um importante desafio a ser superado diz respeito à obtenção dos recursos financeiros para a reabilitação do imóvel e a construção dos anexos previstos. Porém, tão importante quanto a conquista de verbas, é o fato de se ter já formulada uma proposta que torna viável a edificação para novos usos, diferente para o qual foi concebida e que atenderá a comunidade de forma integral, permitindo o acesso e usufruto de todos. Um projeto que define para um imóvel tão degradado uma destinação viva, abrangente e bem fundamentada contribui certamente para fazer nascer o incentivo necessário à união de todos em busca da recuperação desse sobrado histórico.

Que a presente contribuição possa se processar com a adesão da comunidade, poderes constituídos, órgãos de preservação do patrimônio, em busca dos ideais que se revelarão tanto aos envolvidos com a causa, bem como, talvez, àqueles opositores a essa preservação, por todo o conteúdo de pesquisa histórica e de novos estudos que foram aqui cuidadosamente reunidos.

Heraldo Laranjo

PARTE I

ASPECTOS HISTÓRICOS E ANÁLISE TIPOLOGICA
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SOBRADO
NA EVOLUÇÃO SÓCIO - CULTURAL E
ARQUITETÔNICA DE OLIVEIRA

PROCESSO DE DEGRADAÇÃO, ATOS DESTRUTIVOS E
TENTATIVAS DE PRESERVAÇÃO DO SOBRADO
NO PASSADO E NA ATUALIDADE



Sobrado situado no sopé da antiga Ladeira dos Frades, atual Rua Dr. Alexandrino Chagas, esquina com Rua da Misericórdia –

Trecho do primitivo leito da Picada de Goiás, caminho aberto entre 1733/1736, no qual circulavam negociantes e tropeiros em busca do ouro descoberto no centro-oeste do país.



O povoado de Nossa Senhora da Oliveira surgiu por ser ponto de entroncamento desses caminhos originados da Estrada Real.

O nascimento do núcleo que deu origem à cidade deu-se a partir de um ponto geográfico privilegiado em meio à vasta região do centro-oeste mineiro, por volta de 1736. Nele cruzavam-se estradas que uniam as principais províncias ou capitanias do período colonial que eram as de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas. Trilhas derivadas da Estrada Real passavam pelas terras oliveirenses, como os caminhos que ligavam Barbacena à Vila de Formiga, o distrito de Rio Grande à cidade de Pitangui, o Rio de Janeiro e São João Del Rey a Goiás, a Vila de Campanha a Formiga, etc, segundo informação do viajante francês Auguste de Saint-Hilaire (1779 - 1853), que por aqui passou em 1819.



Sobrado da Figuiinha – edificação à esquerda, em primeiro plano.

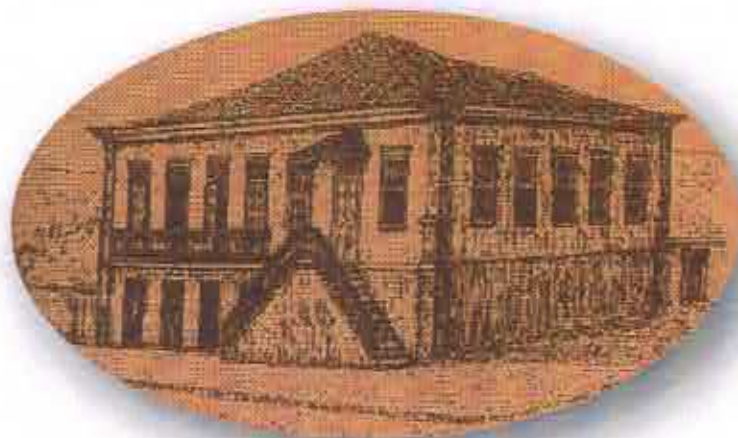
Imagem produzida na década de 1920

As duas edificações – a que hoje é conhecida como "Sobrado ou Casarão da Figuiinha" e a que ocupava o lote de esquina à frente deste, conhecida como "Sobrado da Estalagem ou Casarão dos Frades" – formavam a principal referência de um dos acessos e saídas da antiga Vila da Oliveira, junto a uma ponte e à "Fonte da Estalagem" – nesse ponto, a Picada de Goiás seguia rumo a Pitangui e São Bento do Tamanduá (Itapeçerica), rumo ao oeste ,até Paracatu e Goiás.



Sobrado da Figuiinha – edificação à esquerda, em ruínas. O galpão à direita ocupa o terreno do antigo Sobrado da Estalagem dos Frades.

Imagem produzida em abril de 2013



Fachada do sobrado com sua escadaria de acesso ao segundo pavimento já desaparecida.
Bico-de-pena de Heraldio Laranjo

Histórico e Análise Tipológica

A edificação conhecida como "Sobrado da Figuiinha" foi construída na segunda metade do século XIX, durante o apogeu da economia baseada no café e na pecuária que promoveu o desenvolvimento de Oliveira, elevando-a ao posto de uma das mais importantes cidades da província de Minas Gerais.

O alto padrão construtivo empregado na construção desse solar pode ser atestado pelos elementos ainda presentes, como a técnica mista empregada nas alvenarias de adobe e na trama do pau-a-pique muito bem executadas, nas quais se empregou farto material para garantir sua estabilidade. Destacam-se ainda, os forros em sala-e camisa, molduras e cimalthas internas e no guarda-pó do beiral que traz elementos da estética neoclássica, além dos emolduramentos e detalhes nos cunhais e nos desenhos ornamentais das fasquias das janelas e portas. Os enquadramentos de portas internas receberam frisos e douramentos e as paredes, papéis importados.

Mesmo tendo sido construído na parte baixa da cidade, numa de suas vias de acesso, não fazendo parte portanto, do conjunto dos sobrados que foram erguidos no Largo da Matriz, área mais nobre da cidade, esse imóvel recebeu o requinte construtivo e ornamental peculiar à fase de maior prosperidade econômica do município, durante o final do século XIX. Seu projeto difere daqueles criados nesse período histórico, por ter sido planejado o acesso ao pavimento superior por escadaria de pedras na fachada, disposta em dois lances e coberta em seu patamar, defronte à soleira da porta de entrada, por pequeno telhado em três águas, ornamentado em suas extremidades por lambrequins e apoiado por duas colunas de ferro. Trata-se de um recurso peculiar que destaca e valoriza esse sobrado em meio a outros exemplares da época. A sacada corrida que abrange quatro janelas rasgadas ao nível do piso, ladeada por duas janelas de peitoril e a porta de entrada ao centro dessas, se configura numa solução original e que foge à simetria rigorosa do estilo neoclássico, apesar de estarem presentes nesse sobrado, outros elementos de inspiração clássica como o desenho em meandros que acompanha a base e a faixa abaixo do parapeito do gradil da sacada e do que servia de guarda-corpo e corrimão para os dois lances da escadaria frontal.



Cobertura em tres águas com lambrequins nas extremidades – recurso original e requintado que foi projetado para proteção da porta de acesso ao segundo pavimento desse nobre sobrado.

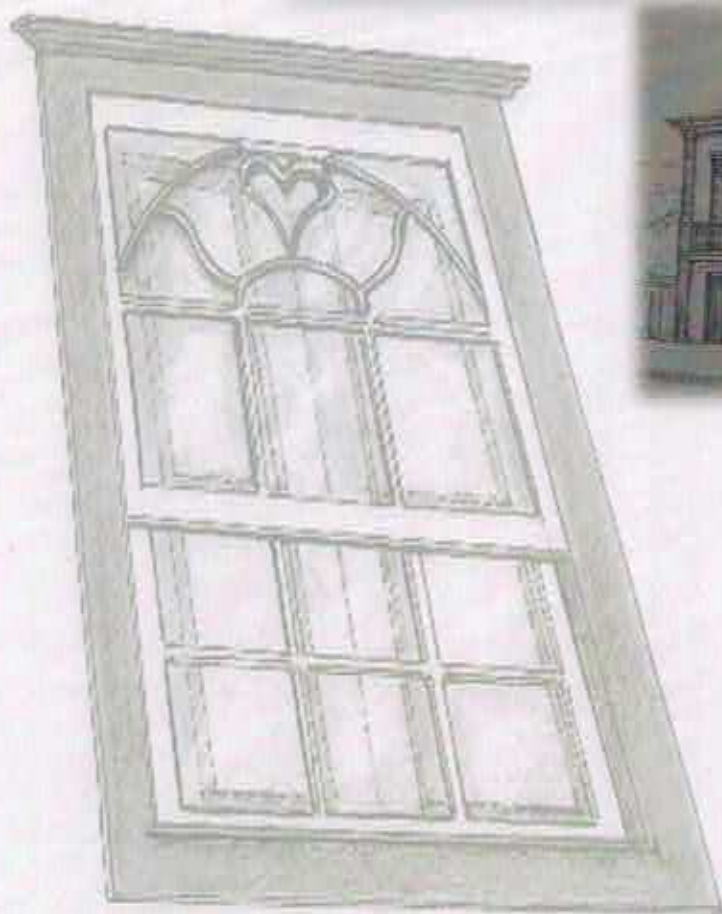


Guarda-pó do beiral – cimalha emoldurada com motivos neoclássicos.
Cunhais com bases emolduradas no pavimento superior.
Grade da sacada corrida em ferro forjado seguindo desenho de inspiração clássica.





Esquadrias, forros e enquadramentos emoldurados se perdem em meio aos escombros da demolição iniciada.



Um trabalho primoroso em marcenaria foi executado na construção desse sobrado, sob a inspiração neoclássica, que está presente nas bandeiras de portas e janelas, além das cimalkas dos forros das salas principais.

Molduras com douramento estão presentes nos enquadramentos de portas das duas salas frontais.





Sobre os sobrados de Oliveira ...

NOTAS HISTÓRICAS

Em meados do século XVIII, os primeiros contornos do nascente povoado de Nossa Senhora da Oliveira se delinearão pela presença de uma pequena capela plantada em posição de destaque dentre os morros circunvizinhos aos primeiros ranchos situados às margens do riacho Maracanã, numa elevação montanhosa, "cujo cume é muito achatado", nos dizeres do botânico, naturalista e viajante francês Auguste de Saint-Hilaire, que visitou o local em 1819.

Com a evolução daquele primeiro núcleo urbano, caracterizado pelo largo no qual foi erguida, por volta de 1785, a igreja matriz e também as primeiras casas de moradia e comércio, instalaram-se também naquele centro, já no século XIX, a cadeia e quartel da guarda nacional, durante um período em que o arraial passou à condição de capela e curato até 1800, sendo depois elevado à freguesia em 1832 e à Vila em 1839.

Aquele mesmo espaço urbano consolidou-se ao longo dos séculos nesse centro histórico, cívico, comercial e religioso que é hoje conhecido como Praça XV de Novembro.

Com a evolução do povoado, passadas algumas décadas daqueles relatos, as naturais mudanças nos hábitos de viver e morar foram acompanhadas pela alteração das formas de construção das moradias que passaram a adotar o estilo de casas assobradadas, traço que se tornou marcante identificador do conjunto arquitetônico erguido em Oliveira no período de meados a fins do século XIX.

Mesmo com o estilo de vida baseado em períodos intermitentes entre a permanência nas fazendas durante a semana e a ocupação das casas urbanas durante os domingos e dias santificados, os habitantes da vila da Oliveira passaram a imprimir um gosto mais apurado em suas moradias e prédios públicos, motivados pelo crescimento da economia, baseada na atividade cafeeira e na pecuária.

O desenvolvimento econômico e cultural observado na cidade ao fim do século XIX, quando o município contava com "25 mil almas" em seus "sete ricos distritos", elevou Oliveira ao posto de sexta cidade de Minas Gerais, conforme se pode comprovar por texto de capa publicado na Gazeta de Minas, edição 234, de 21/02/1892 e que trata de uma representação assinada por autoridades e alguns moradores, solicitando a instalação de uma nova comarca e que foi enviada ao então vice-presidente Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira (1842-1907), que governou o estado de 1891 a 1892, em virtude da renúncia do presidente José Cesário da Faria Alvim (1839-1903):

"(...) pela importância da sua cidade de primeira ordem, contando prédios numerosas e notáveis, que constituem-na a 6ª cidade de Minas Gerais, por sua posição geográfica e meios fáceis e baratos de transporte, por seu grande comércio, mormente de gado, pela riqueza e abastança de grande número de seus habitantes (...) pelo desenvolvimento crescente da indústria agrícola (...) garantido pela feracidade prodigiosa de suas terras, aptas sobretudo para o plantio do café."

Oliveira se destacava então, dentre outros elevados atributos, pelo número e pela qualidade de seus prédios, sendo considerada uma "cidade de primeira ordem".

"Oliveira deve amar e conservar essa arquitetura senhorial que tanto a caracteriza e que logo fascina o forasteiro que aqui pisa os paralelepípedos das ruas largas e limpas (...)"

Assim dizia o historiador Luís Gonzaga da Fonseca (1925-1995), autor da "História de Oliveira", escrita em 1942 e publicada em 1961, citando de forma emblemática a identidade urbana de Oliveira, destacada dentre tantas outras por esse tipo de sobrados peculiares, com afrescos nas paredes, fachadas inspiradas ainda no estilo colonial, porém com inspiração neoclássica na composição simétrica de seus vãos de aberturas e elementos ornamentais.

Antes ainda, encontramos nos escritos de José Demétrio Coelho (1889-1955), de 1940, publicados dez anos depois em forma de um livro que recebeu o nome de "Recordações de Oliveira", a seguinte referência:

"Obras Antigas - Faltaríamos com um dever de gratidão para com os antigos obreiros de Oliveira, se silenciássemos sobre a arquitetura antiga dos oliveirenses. Muitos prédios antigos de Oliveira atestam o apurado gosto arquitetônico de seus construtores de épocas remotas."

Os reflexos desse adiantamento material e cultural de Oliveira contribuíram para que se tornasse referência como pólo regional perante as cidades vizinhas, desde que em 19 de setembro de 1861, a Vila da Oliveira emancipou-se da freguesia de Santo Antônio da Vila de São José Del Rey, atual Tiradentes, sendo elevada à categoria de cidade. A partir de 1868, quando se desmembrou da Comarca do Rio das Mortes, o extenso município de Oliveira contava com mais onze localidades ou distritos: Nossa Senhora do Carmo do Japão (Carmópolis de Minas), Nossa Senhora do Carmo da Mata, Nossa Senhora da Glória do Passa Tempo, Nossa Senhora da Aparecida do Cláudio, Nossa Senhora do Bom Sucesso, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, Perdões, Cana Verde, São Francisco de Oliveira (atual S. Francisco de Paula) e São João Batista, atual Morro do Ferro. Ao longo das décadas seguintes tais localidades foram se emancipando e a sede Oliveira conta hoje apenas com o distrito de Morro do Ferro.

Em publicação datada de 1882, intitulada "Notas sobre o município da Oliveira", Francisco de Paula Leite e Oiticica (1853-1927), advogado alagoano que seria depois senador da primeira República, definiu Oliveira como um *"grande, rico e florescente município da província"* e que contava com *"bons e sólidos prédios, verdadeiros palacetes mobiliados com luxo e elegantes pela arquitetura (...) a quem deve ser a cidade uma das mais belas da província com referência às edificações, sendo quase todas elas feitas sob sua administração e plano: o mestre de obras português José Fernandes do Couto" ("Zê Carapina")*

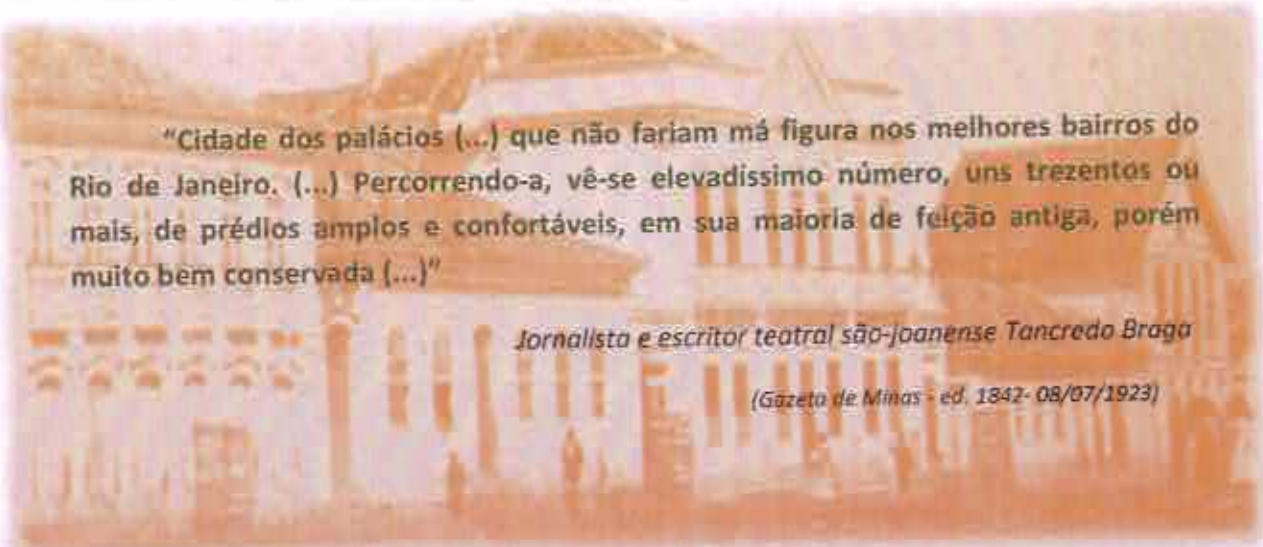
Aquela herança econômica e cultural dos tempos do Império, aliada ao poder político que seus homens públicos ainda exerciam na região se faziam presentes até as primeiras décadas do século XX, quando a cidade ainda se destacava perante todo o centro-oeste e parte do sul de Minas, refletindo seu desenvolvimento na paisagem plástica do espaço construído.

No início do século XX, a cidade de Oliveira era considerada *"uma das mais cultas do estado"*, segundo o pesquisador mineiro Nelson de Senna (1876-1952). Tal citação pode ser conferida em texto do escritor e político Paulo Pinheiro Chagas (1906-1983), que em seu livro *"Esse Velho Vento da Aventura"*, salienta ainda que *"a cultura projetou Oliveira e a política fez sua grandeza"*, afirmando que a Oliveira do início do século XX, *"(...) é uma cidade importante para os padrões provincianos. Tem sua luz elétrica, uma das primeiras inauguradas em Minas; possui uma estrada de ferro, construída pela iniciativa privada (...); orgulha-se de seus estabelecimentos de ensino, muito especialmente, a sua Escola Normal, uma das mais antigas e afamadas do Estado, tão cheia de serviços à inteligência e à cultura do povo mineiro; e faz praça de seu jornal, a Gazeta de Minas (...) de larga projeção nos meios intelectuais e políticos."*

Sobre o valor dos sobrados oliveirenses, Paulo Pinheiro Chagas assim se expressou: *"Al estão os palacetes assobradados, com sacadas altas deitando para a rua, no melhor estilo barroco. São solares senhoriais – afrescos nas paredes e beirais na frontaria – com seu ar antigo, ressumando a velha nobreza do outro tempo (...)."*

Nas páginas e no acervo digital do jornal Gazeta de Minas, fundado em 1887, hoje considerado o mais antigo do estado, estão registradas algumas das melhores impressões sobre aquela civilização (...) *"de povo culto, sociedade pouco vulgar, (...) o gênio progressista da população da rainha d'Oeste salienta-se nos prédios elegantes, de uma arquitetura sólida, bem acabados, fazendo de Oliveira uma das melhores cidades de Minas (...). Bello Horizonte – 10 de setembro – 1914."*

R. Cançado Sobrinho (ed.1395-27-09-1914)



"Cidade dos palácios (...) que não fariam má figura nos melhores bairros do Rio de Janeiro. (...) Percorrendo-a, vê-se elevadíssimo número, uns trezentos ou mais, de prédios amplos e confortáveis, em sua maioria de feição antiga, porém muito bem conservada (...)"

Jornalista e escritor teatral são-joanense Tancredo Braga

(Gazeta de Minas - ed. 1842-08/07/1923)

O conjunto arquitetônico de maior expressão e que melhor traduziu a cultura, o poder político e as formas de viver e morar do oliveirense que viveu nos séculos XVIII e XIX ainda estava preservado em sua quase integridade até os anos de 1930/1940.

Sobre a cultura e a arquitetura de Oliveira, assim se expressou o escritor Hugo Pontes:

(...) Impressionava-me a imponência da cidade com seu casario monumental.

Era majestosa a Praça XV de Novembro com sua Igreja Matriz, dominando o conjunto arquitetônico que dava cor local à cidade (...)

Devo, sem medo de errar, minha base na formação cultural à cidade, povo e meus queridos professores (...).

O nosso sentimento é o de saber que Oliveira tem muita história para contar e para fazer.

Ainda não se pode dizer que é apenas um retrato na parede."

Gazeta de Minas, 24/10/1999



Sobrados de Oliveira



1 - Sobrado Praça XV de Novembro 170 / 2 - Sobrado Pr. Dr. José Ribeiro da Silva, 35/
 3 - Sobrado Escola Normal (primeiro piano à esquerda) e sobrado José das Chagas Lobato
 (extremidade à direita) – ambos já demolidos. / 4 - Sobrado R. Dr. Coelho de Moura 80 /
 5 - Sobrados da rua Carlos Chagas – escola Francisco Fernandes e sobrado Cel. Antônio
 Campos (já demolido)- hoje, no local, o prédio da família Mitre / 6- Sobrado de Pio
 Ribeiro da Silva, adquirido pelo Cel. Francisco Fernandes para doá-lo à escola.



7



8



9



10



11



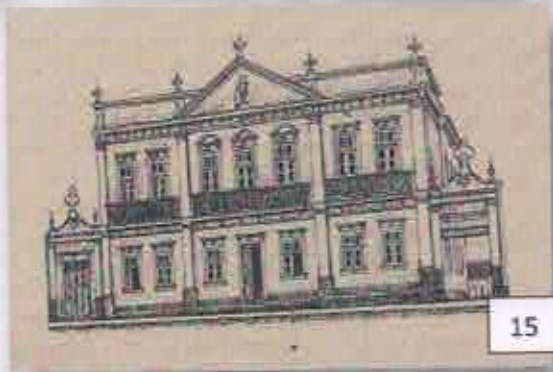
12



13



14



15



16

7- Sobrado dos Frades – situava-se defronte ao sobrado da Figuiinha, demolido na década de 1960. / 8 – Sobrado da Figuiinha. / 9 – Sobrado do antigo Hotel do Comércio do italiano Benedito Ferrari, atual Hotel Bandeirante – Praça XV, 17, com rua Direita - descaracterizado. / 10 – Sobrado do Cel. Francisco e D. Policena das Chagas – atual escola Pinheiro Campos. / 11 – Sobrado do Cel. João Ribeiro – R. Alexandrino Chagas, 10. / 12 – Sobrado Dr. Artur Diniz- Pr. XV de Novembro, 82. / 13 – Sobrado Tenente Evaristo Ribeiro – Pr. XV de Novembro, 59. – 14 – Sobrado Newton F. Leite – Rua Direita 233. / 15 – Sobrado Cel. Theodoro Ribeiro – antigo Fórum, Casa da Cultura Carlos Chagas – Pr. XV de Novembro 103 / 16 – Sobrado Antiga Casa de Câmara e Cadeia, antiga Prefeitura Municipal, hoje secretaria municipal de Saúde- Pr. Dr. José Ribeiro da Silva

Desenhos em bico de pena de Heraldo Laranjo, integrantes do livro "Memória Arquitetônica de Oliveira"



Janelas de sacada dos sobrados: 1 - Escola Francisco Fernandes e antigo Grande Hotel; 2 - Escola Pinheiro Campos; 3 - Sobrado Plínio Pires; 4 - Sobrado Paulo Rocha ou "Panificadora Pão Nobre"; 5 - Sobrado família Maria Manoela Barros de Almeida; 6 - Sobrado Heitor Cambrala; 7 - Sobrado antigo Hotel Colonial, 8 - Sobrado Sr. Ivan Ribeiro de Castro.



Janelas em estilo Neoclássico pertencentes ao sobrado do antigo Fórum e que teriam desaparecido com a demolição desse imóvel, anunciada em 1977. O prédio foi salvo para nele ser instalada a Casa da Cultura Carlos Chagas.



Bandeiras de portas e janelas do sobrado da Figuiinha – demolição do imóvel faria desaparecer mais um modelo desse peculiar conjunto tipológico das esquadrias dos sobrados oliveirenses.

TIPOLOGIA DAS JANELAS DE OLIVEIRA



Janela de sobrado do Cel. Antônio Campos, já demolido – Pr. XV de Novembro, esquina com Rua Dr. Carlos Chagas



Janelas de casas assobradadas ou térreas – 1 – Casa Dr. Fromm, Rua Benjamin Guimarães 314, D. Herminia Teixeira; / 2 – Casa família Ascendino Barcelos – Rua Carlos Chagas 115; / 3 – Casa família Paraíso – Pr. XV de Novembro 138; / 4 – Casa Dr. Hélio, Nem Campos - Pr. XV de Novembro 6; / 5 – Casa Nereu Teixeira, Pr. XV de Novembro 186.



Janelas desaparecidas do conjunto tipológico das esquadrias de nosso patrimônio arquitetônico –

Janelas do casarão Capitão Henrique – esquadrias destruídas ou repassadas a terceiros, não mais recuperadas, mesmo após tombamento das ruínas pelo IEPHA.

Janelas do Sobradão do Leite – peças se perdem em meio aos escombros do imóvel que teve sua demolição iniciada e embargada. O sobrado desabou e enquadramentos de janelas e portas podem ter sido subtraídos ou danificados – a questão da demolição desse imóvel está sob juízo.

Janelas da Casa do Dr. Juarez Caldeira Brant – substituídas por vitrines de vidro temperado quando da adaptação do imóvel para uso comercial, tendo sido essa alteração aprovada em 2008 pelo Conselho de Patrimônio local – CODEMPAC.



Modelo de bandeiras com desenhos semelhantes, pertencentes ao Casarão do Onofre (acima) e àquele que desapareceu quando da sua demolição ocorrida numa madrugada em 2000 (ao lado). Essa janela pertenceu ao Casarão do Dr. Olegário Ribeiro, tio de Carlos Chagas. O imóvel foi também sede da redação da Gazeta de Minas e da escola Pingo de Luz.

AVALIAÇÃO PARA TOMBAMENTO



Estudo "Avaliação para Tombamento" realizado pelo IEPHA, em abril de 1991, e que abrangeu todo o centro histórico e mais algumas edificações isoladas. O documento destacou o interesse histórico e artístico atribuído ao imóvel, alertando para a necessidade de "tratamento urgente a fim de que não se perca, no acervo da cidade, elemento de tamanho valor".

Equipe técnica que elaborou a pesquisa e diretrizes para o pretendido tombamento:

Aurora Perdesoli – Arquiteta e Silvana Maria Cançado Trindade – Historiadora.

CÓPIA DA FICHA DE INVENTÁRIO ELABORADO PELO CODEMPAC

AUTORIA DO HISTÓRICO — HISTORIADOR DANIEL SAMPAIO TEIXEIRA— ANO DA PESQUISA: 2006



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE OLIVEIRA CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA CARLOS CHAGAS



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Código:

1. Município: OLIVEIRA

2. Distrito/Povoado: SEDE

Histórico

Um dos mais antigos moradores do casarão, hoje conhecido como "Casarão da Figuiinha", foi o Sr. José do Nascimento Teixeira, fundador da firma "Nascimento Teixeira & Cia", que deu origem à Cia. Têxtil Oliveira Industrial S/A. Ele era natural de Lagoa Santa, e casou com Maria da Conceição Teixeira, com quem teve 14 filhos. Sua chegada a Oliveira aconteceu em 1910 e a instituição da empresa ocorreu em maio de 1912, numa sociedade com Antônio Gonçalves Coelho e Carlos Guedes.

O Sr. José do Nascimento Teixeira veio de Cedro, região de Cordisburgo, onde era grande a influência da família Mascarenhas, pioneira da indústria têxtil no país. Aqui em Oliveira ele viveu, criou a família e ocupou, durante algum tempo, o cargo de Delegado de Polícia, além de ter sido um cidadão de grande atuação na comunidade, o que motivou a homenagem prestada pelas autoridades, escolhendo-o para patrono da Biblioteca Pública Municipal. Foi pai do ilustre Sr. Nereu do Nascimento Teixeira, titular de cartório, que trouxe as monjas espanholas da Congregação das Religiosas Escolápias para Oliveira. Foi avô de Dona Maria Inês Teixeira Silveira e do Padre Nereu, entre outros.

Em maio de 1924, o Sr. José do Nascimento mudou-se para São João Del Rei. A família Nascimento Teixeira residiu no casarão até 1928, quando o Sr. Nereu casou com Inês de Castro Teixeira e foi morar na Travessa Pinto Machado, no imóvel onde hoje reside o Dr. Isaac.

O casarão foi vendido para o Sr. Galdino Alves de Andrade, natural de São João Del Rei e originário de Morro do Ferro, onde exercia a profissão de

fotógrafo e foi o primeiro fabricante de manteiga da região. Era casado com Dona Ambrosina Alves de Andrade, com quem teve nove filhos — Maria Andrade Resende (esposa do Sr. Miguel Resende, pai de Eliseu Resende, Paulo Resende e Marta Resende, figuras expressivas na cidade); José Andrade (casado com Adélia Silveira Andrade), Esique Andrade (casado com Lirica Alves Andrade), Sebastião Andrade (faleceu jovem), Etvira Andrade, Batista Alves de Andrade (casado com Luiz Rodrigues Wilhe Júnior), Flora Andrade da Silva (casada com Edgar Teixeira da Silva), João Batista Andrade e Dulce Andrade.

Em Oliveira, no casarão, o Sr. Galdino montou a "Fábrica de Manteiga São João Batista", além de uma fábrica de picolé e a primeira fábrica de gelo da cidade. No mesmo imóvel, montou um armazém de secos e molhados, onde era auxiliado pelos filhos e outros empregados. No início das atividades, ele atendia aos tropeiros que, além de abastecerem-se de mercadorias, ainda utilizavam os serviços de guarda e cuidados com os animais, num pátio localizado ao lado. Nos porões do casarão, guardava todo tipo de mercadoria, que adquiria no Triângulo Mineiro. Daquela região, Sr. Galdino trazia arroz, feijão, café, e uma série de outros mantimentos que eram vendidos por atacado para os comerciantes sãos estabelecidos em Oliveira.

A família de Galdino Alves de Andrade foi a proprietária do imóvel, até 13/04/1953, quando o mesmo foi vendido para Francisco de Assis Souza, casado com Elza Goulart de Souza. Em 26 de julho de 1973, após a morte da mulher, ocorreu no final da década de 1960, foi feita a partilha dos bens de Francisco Souza para si e seus sete filhos menores, a título de meação e herança.



Imagem produzida em 2005

Em 04 de outubro de 1973, o imóvel foi vendido ao 'Laticínios Figuinha' que, por costume da comunidade ao se referir ao imóvel, ganhou o codinome de "Casarão da Figuinha". O imóvel de 254m² de área construída está situado num terreno de 2.270m² e era considerado um dos mais imponentes casarões de Oliveira.

"Uma das principais indústrias de Oliveira é a fabricação de queijos tipos 'prato', 'reino', 'parmeção' e 'pasteunizado' e de excelente manteiga, produtos que trazem a chancela de Laticínios Figuinha S/A, empresa em grande desenvolvimento." Assim o

¹ FONSECA, Luiz Gonzaga da. *História de Oliveira*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1961 Pág. 227

autor do livro 'História de Oliveira' definiu a importância da empresa no contexto industrial de Oliveira.

É interessante notar que, mesmo em dois momentos distintos, o casarão abrigou indivíduos com o mesmo ramo de atividade. No primeiro, Galdino Alves de Resende (pioneiro na fabricação de manteiga na região) e, muitos anos depois, o importante laticínio, que possuía fábrica na Fazenda Santa Amélia, em Oliveira, além de outras duas, em Formiga e Sabinópolis.

A direção de 'Laticínios Figuinha', composta dos Srs. Francisco Salgado Ribeiro, Antônio Salgado, João Salgado Ribeiro e Benedito Salgado Ribeiro, ocupou o casarão até 12/01/1982, quando este foi vendido a Elisa Fátima de Oliveira Ribeiro, sua atual proprietária.

Vale ressaltar neste pequeno histórico, que a atual situação do casarão é triste e desoladora, pelo avançado estado de degradação do reboco de suas paredes e de suas portas e janelas. Recentemente, a Prefeitura Municipal de Oliveira ofereceu um valor de mercado à proprietária do imóvel para poder restaurá-lo e utilizá-lo como apoio ao teatro que seria construído em seu terreno lateral. Infelizmente, a Sra Elisa recusou a oferta e o casarão, construído por volta do quarto quartel do século XIX, ainda aguarda uma destinação adequada e compatível com seu porte e estilo nobre, já que perdeu-se uma oportunidade para se salvar de vez o histórico sobrado, ficando ainda à mercê da ação implacável do tempo.



Imagens produzidas em 2005/2006



Algumas características de sua arquitetura:
 O grande sobrado de esquina apresenta grande número de vãos de aberturas, sendo que na fachada principal, há no piso inferior, quatro portas originais de acesso a estabelecimento comercial, que coincidem com a sacada corrida do pavimento superior. Três outras portas foram introduzidas para também aproveitamento do porão como comércio, em substituição à escadaria original em pedras que se desenvolvia em dois lances com pórtico acima, à frente da porta de acesso. Formas curvas com desenho de um coração ao centro decoram as bandeiras superiores das janelas.

O porão retangular e a planta em forma de L, caracterizam o sobrado construído no alinhamento frontal do lote, em alvenaria de pedras no primeiro pavimento e pau-a-pique no segundo piso, característica de todos os sobrados contemporâneos a esse em Oliveira.

Coroando as fachadas principais, uma corniça profusamente trabalhada segue junto ao beiral como quarta-pé.

A cobertura em quatro águas do bloco frontal segue aquela da extensão posterior em três águas, sendo que nessa área, nos fundos, há sequência do porão em pedras, sinal que já houve demolição da parte do segundo pavimento.

O terreno no qual o sobrado se situa segue sem daquele final do porão em pedra à vista para prosseguir, em forma de L, até o córrego abaixo que é seu limite.

Como consideração final registra-se neste inventário o lamentável estado de conservação do sobrado que, além de sua notável qualidade arquitetônica, representa um marco da história local, sendo referência próxima à antiga "Fonte de Estalagem", ponto inicial do perímetro urbano do sítio histórico de Oliveira, já marcado também pela presença de outro sobrado de grandes proporções, já demolido, que se situava na esquina frontal a este e com o qual formava par harmônico.



Imagens produzidas em 1988

HISTÓRICO



ANTIGOS PROPRIETÁRIOS E MORADORES.
PERSONALIDADES LIGADAS À HISTÓRIA DO SOBRADO.

Os mais antigos moradores desse sobrado foram o Dr. Antônio Justiniano das Chagas e seu filho Dr. Alexandrino Chagas, respectivamente tio e primo paternos do cientista Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas – Dr. Carlos Chagas.



Dr. Antônio Justiniano, além de ter sido médico como o filho, foi o quarto presidente da Câmara Municipal pós-emancipação municipal ocorrida em 1861. Sua legislatura se deu no período de 1878 a 1884. Foi, em seguida, eleito Deputado Geral. Reuniu personalidades de destaque daquela sociedade de final do século XIX, a fim de empreenderem uma grande obra que era um sonho de progresso para sua cidade: a ferrovia. Por meio daqueles cidadãos liderados por Dr. Antônio Justiniano, Oliveira recebeu a Ferrovia Oeste de Minas em 1888.

Retrato de Dr. Antônio Justiniano das Chagas presente na galeria dos antigos Presidentes da Câmara Municipal e Prefeitos de Oliveira. O acervo exposto na Casa da Cultura Carlos Chagas foi transferido para esse local em 2003, deixando o salão nobre do prédio da antiga prefeitura e que hoje sedia a Secretaria Municipal de Saúde.



Em homenagem a esse notável oliveirense, seu nome foi dado a uma estação ferroviária e a um povoado à cerca de 35 Km da cidade, em região próxima à Fazenda do Bom Retiro, local de nascimento do cientista Carlos Chagas. A referida estação, construída com esmero, apresentando detalhes em ferro forjado na bandeira superior de porta lateral e lambrequins nos beirais, se encontra em estado de abandono.



Fotos produzidas em 08/10/1999 - arquivo da Secretaria Municipal de Cultura de Oliveira





Ele não sendo filho da província de Minas era eu o mesmo autorizado para me encarregar do presente trabalho e convidado entretanto pela câmara municipal não pude recusar-me ao serviço que se me exigia cavalheira e honrosamente.

Adereço ao programma enviado pelo director da bibliotheca nacional, entendi, não obstante, ser de utilidade para o municipio, dar maior desenvolvimento aos artigos indizados, aproveitando-se a occasião de ler-lhe o volume esse grande, rico e florescente municipio da provincia, considerando a indicação do programma minha limitação para meos e meos para mais. Este conhecimento do municipio torna-se tanto mais necessario quando está em projecto a estrada de ferro da Oliveira e a necessidade, para os capitães que terão de ser empregados de saber quizes os elementos com que poderá contar a empresa.

Com a limitação muito ficou por escrever, não sendo possível enumerar apreciações em relação a diversos assumptos; principalmente nos artigos — *agricultura, industria fabril e historia*. — em que muita coisa foi omitida, muitos nomesvallados em silencio por não caberem logo nos limites que me foram assignados; mas visto um pedido de desculpa a esses e especialmente ao meu particular amigo, o Dr. Antonio Justiniano das Chagas, o medico diligente e desinteressado dos pobres e ricos;

Esse porém certo de que o seu nome não será esquecido não só do municipio de Oliveira que se honra de tê-lo como presidente da sua câmara como dos municipios vizinhos, por onde passa, fazenda o bem.

Talvez que a desobediencia e lacuna do presente trabalho, que eu mesmo qualifiquei de «Notas, breves apontamentos e reconhecendo quasi incompleto, seja de futuro supprida em um estudo que eu com o titulo «A lavoura em Minas», varta aos agricultores da provincia das Alagoas; esse estudo, scripto para ser publicado em um dos jornais da provincia, não o foi por haver cessado a publicação do jornal a que o remetti, e sendo muito leitisa se estraviado, acabo-me prezando acrevel-o de novo por uma unica cópia que me ficou. Estão presentemente supprido, embora sua, o muito que ficou por fazer.

Nesta-me agradeceer á Ilma. câmara municipal a honra com que me distinguiu e pediu-me desculpa de haver demorado a satisfação do compeço que acetei, demora que, ella sabe, foi motivada por minhas multiples occupações.

Oliveira, 12 de Fevereiro de 1882.

Francisco Oiticica.

Nesse pequeno compêndio, o escritor Francisco Oiticica ressalta o caráter do amigo Dr. Antônio Justiniano e as qualidades do lugar em que veio trabalhar como juiz, ressaltando que Oliveira era um rico e florescente município da província. Notas sobre o município da Oliveira, de Francisco de Paula Leite Oiticica - págs. 3 e 4

Dr. Antônio Justiniano das Chagas

Era o médico caritativo e bom. O que mais o enobreceia, além da sua vasta cultura médica, era a afabilidade com que acolhia a todos.

Atendia dr. Antonio, uma vasta região e onde era chamado não só deixava o alívio mas, principalmente, inextinguível gratidão nos corações.

Sonho dr. Antonio educar seus filhos na mesma escola de honestidade e nem um, sequer, deixou de seguir-lhe os exemplos, perpetuando-lhe a memória e o nome querido, porque todos eles herdaram-lhe a honradez e a nobreza de caráter.

Os latifúndios da família eram propriedade do povo. Já tão habituados estavam os oliveirenses que dispunham displicentemente de seus matos, suas terras e seus pastos sem consciência prévia. Lá soltavam suas criações, cortavam madeira para construções e faziam plantações sem que o proprietário reclamasse vez alguma. Isto enquanto vivia e depois de morto, porque seus filhos continuaram por muito tempo o costume inveterado.

Foi dr. Antônio Justiniano das Chagas um benemérito de Oliveira e somente a Estrada de Ferro e o dr. Djalma Pinheiro Chagas souberam homenagear-lhe o nome, a primeira dando-o a uma de suas estações e o segundo a uma ponte de concreto na cidade.

Ainda nos lembramos de seus últimos momentos all na Ladeira dos Frades. Seus médicos assistentes dr. Virgílio de Castro e dr. Jucen (dr. José Ribeiro da Silva) procuravam dissuadi-lo de que não era grave o seu estado, mas dr. Antônio, retrucava-lhes com segurança fazendo o seu diagnóstico com precisão absoluta, afirmando-lhes que sua morte estava próxima e tal se deu!

O escritor José Demétrio Coelho destaca o altruísmo do Dr. Antônio Justiniano e a injustiça histórica em não ser este médico mais reconhecido em sua cidade.

Recordações de Oliveira, de José Demétrio Coelho, págs. 83,84

2. Histórico. — A historia desse trecho ferroviário de São João del-Rei a Oliveira começa, em 1880, na participação dum grupo de cidadãos abastados e de elevada posição social. Dentro desse grupo figuravam: José das Chagas Andrade, dr. Antonio Justiniano das Chagas, cel. João Ribeiro da Silva, cel. Teodoro Ribeiro de Oliveira e Silva, capitão José Pedro Ferreira de Paiva, capitão Carlos Ribeiro da Silva Castro, Elias Ribeiro das Chagas, Antonio Alves de Moura, Vicente Rodrigues Rocha e o engenheiro dr. Cândido José Coelho de Moura.

OUTROS OLIVEIRENSES ILUSTRES

Na medicina: Dr. Antônio Justiniano das Chagas, deputado geral, homem culto e caritativo; dr. José Ribeiro da Silva; dr. Francisco J. Coelho de Moura, dr. Carlos Ribeiro de Castro; dr. Alexandrino Justiniano Chagas; dr. João Ribeiro da Silva, fundador em São Paulo do "Instituto Paulista"; dr. Olegário Ribeiro de Silva; dr. Henrique de Melo; dr. José Leocádia Pinheiro; dr. Virgílio de Castro; dr. Celso

A História de Oliveira, escrita por Luís Gonzaga da Fonseca, registra em duas passagens a figura do Dr. Antônio Justiniano, primeiro como um dos responsáveis pela vinda da ferrovia Oeste de Minas.

Na sequência do texto relativo à inauguração do trecho ferroviário vindo de São João Del Rey, em 1888/89, o autor descreve a festa da chegada da primeira locomotiva, ressaltando que veio do Rio de Janeiro o buffet, os sobrados se encheram de lanternas coloridas e houve festejos nas ruas e nos salões dos palacetes.

Nesse sobrado do Dr. Antônio Justiniano ficaram hospedados os jornalistas, como os repórteres do "Jornal do Comércio", um dos vários noticiários da capital, Rio de Janeiro, que se fizeram presentes, além dos representantes da imprensa mineira. História de Oliveira – Luís Gonzaga da Fonseca – págs. 188, 197 e 271

Recordações de Oliveira

DR. ALEXANDRINO JUSTINIANO CHAGAS

DE ALEXANDRINO JUSTINIANO CHAGAS

Foi esse moço despendido, católico e leal, o seguidor de uma sublime pai, o Dr. Antônio Justiniano das Chagas.

Inteligente privilegiada, muito estudioso, teria a sua vida foi um grande trabalho.

O seu quanto de espírito - como tivemos ocasião de verificar - amolecia atraindo de firme. Uns sobre as caducas e sobre a menção da cobrença e outros espalhados pelo chão, acreditando que os devorava no estado de coisas mencionadas antes de ser vencido pelo sono.

Passando pelas ruas em seu andar apressado, se o Dr. Xandico descobria em cada semblante um sinal de enfermidade e sempre se detinha para lhe o outro não transmitia para aconselhar tal e qual remédio, e mais das vezes formulando nos conceitos para que o paciente comparecesse ao seu consultório, onde recebia sempre uma receita generosa e, muitas vezes, até o dinheiro necessário para pagar o seu a conta.

Certa vez, ainda nos lembramos, deparei na rua um rapazote e foi logo dizendo:

— Você precisa tratar-se rapaz, se não o fará logo morrer.
— Você é Deus? Não preciso de seus conselhos não... he respondeu o rapaz indignado!

Não teve esse moço muito tempo de vida, acabou vitimado pela febre tifóide.

O prazer do doutor Xandico era ouvir, aliviar os sofrimentos da humanidade.

Certa vez havia em Oliveira uma catroela que tinha o hábito de ser fofoca, que lhe transformava completamente a fisionomia, deixando aparecer alguns dentes. Dr. Alexandrino deparou-a na rua foi logo consultado e para recomendar ao seu consultório. Operou a moça e deu-lhe dietas e instruções para observação de dieta. Não observando as recomendações voltou ela novamente ao consultório com os pontos operatórios vivos! Sua intervenção foi praticada e o enfermo ficou muito melhor.

Antes de sua viagem à Alemanha, onde foi se aperfeiçoar nos conhecimentos físicos e operatórios, adoeceu com uma pneumonia dupla, veio o Xandico e aplicou-lhe alguns ventos nas costas, recebeu o nome para Carlos da Mata. Sofreu um dos crises de enfermidade e outro febre tifóide chegando até nos quais morrer pelo fato de estarem nos cuidados de outro médico (!) Regressando, o nosso doutor Xandico trouxe novo remédio e, cansado de receber novamente cartas negativas de seus colegas, deu-se uma coleção de receitas e lá se foi para a Alemanha, pois, como disse, não há a passagem composta para um navio prático a parte.

Só tivemos que seguir a ordem numérica das receitas!

Quando recebeu do Dr. Alexandrino o estado o estado no Rio de Janeiro e mesa de sua filha amava não queria mais regressar aos estudos. Seus estudos lhe fizeram ver o inconveniente desse procedimento mas o Xandico não lhes deu ouvidos e no dia do embarque apressou um navio em qualquer porta a se pôr a galopar pelas ruas da cidade para não voltar. Foi em este ponto o fim do fim! Embora seguindo para o Rio de Janeiro não encontrou o Xandico a cidade. Semanas mais tarde, seguidos os seus recursos próprios, resolveu continuar seus estudos médicos e o firmou em tal propósito que resultou na notabilidade que foi. Foi uma das vítimas da "hepatite", de 1910, quando os médicos ainda não haviam descoberto sua etiologia.

Faleceu o Xandico num hotel de Belo Horizonte e devido ao atropelo e confusão que causava o mortalício, parece-nos que seu funeral ficou ignorado, pois nunca ouvimos dizer que alguém o soubera.

Grande perda para Oliveira e quicá para o Brasil, que tivera também no seu primo Carlos Chagas, outra notabilidade.

HISTÓRIA
DE
OLIVEIRA

Em 1907, montando em Oliveira o seu consultório médico, Dr. Alexandrino Chagas (Dr. Xandico), formado no Rio de Janeiro em 1907, aqui introduziu o hipismo. Construiu no alto do Cruzeiro uma praça típica que o povo passou a denominar "Prados". Feito aí um hipódromo, realizava o Dr. Xandico, nos domingos, tardes tardias tão concorridas que chegaram a arrastar para o alto do Cruzeiro toda a população, ficando a cidade completamente escura.

Fez época em Oliveira o hipismo do Dr. Xandico, além de introduzir no município, entre os cidadãos, o estímulo pela criação de animais de caça.

Nas notas desta página, trechos que ressaltam dados biográficos do "Dr. Xandico". Não há nas fontes consultadas, o retrato desse médico que marcou a história local.

GAZETA DE MINAS-09-10-1904-Ed. 883

O doutor Anterriano e distinto acadêmico sr. Alexandrino Justiniano Chagas, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, acaba de publicar, de colaboração com o seu colega Raul O. Carneiro, um livro de 115 páginas intitulado Fragmentos de Patologia Indígena.

Descoberta em perspectiva

O Dr. Alexandrino J. Chagas, clínico sobejamente conhecido na zona Oeste e em todo do Estado, julga ter descoberto a cura de uma moléstia. Só depois de algumas experiências e observações, o notável cientista e clínico apresentará às Associações Científicas do País à classe médica o resultado de suas pesquisas. Brevemente, com o consentimento prévio do distinto clínico, esperamos dar mais completas informações sobre a importante descoberta, que vem, se as observações ulteriores continuarem a ser favoráveis, fazer uma verdadeira agitação nos meios científicos. No meio do século até agora guardado pudemos apenas saber que na quimioterapia está a base da descoberta. No grupo do dioxidiamido arsênio benzol associado a um novo radical orgânico estão sendo feitas observações sobre o homem e serão igualmente feitas experiências sobre animais. Observações ainda reduzidas sobre o homem doente existem positivamente concludentes. Só após uma grande série será o público inteirado. **Jornal GAZETA DE MINAS - 1916** Pesquisa. Guilherme Laranjo



"(...) Grande perda para Oliveira e quicá para o Brasil, que tivera também no seu primo Carlos Chagas, outra notabilidade."

José Demétrio Coelho
Recordações de Oliveira



Pesquisa aponta importância histórica das personalidades abordadas – mausoléu da família no cemitério local atesta tal fato



***9-8-1835
+ 28-6-1898**

Dr. ANTONIO JUSTINIANO DAS CHAGAS

**HOMENAGEM DE AMOR E
SAUDADE DE SEUS FILHOS**

**MEDICUS QUANDOQUE SANAT
SAEPE LENIT, SOLATIO SEMPER**

**AQUI REPOUSAM
OS RESTOS MORTAES
DR. ALEXANDRINO JUSTINIANO
DAS CHAGAS**

***17-05-1881
+ 9-11-1918**

EPITÁFIO GRAVADO NO MÁRMORE DO TÚMULO:

**O MÉDICO ALGUMAS VEZES CURA
FREQUENTEMENTE ALIVIA, CONSOLA SEMPRE.**

O túmulo do Dr. Alexandrino se encontra ao lado daquele de seu pai, dentro do espaço do mausoléu da família, comprovando o equívoco apontado no livro "Recordações de Oliveira", no qual seu autor diz que seu túmulo ficou ignorado após sua morte causada pela epidemia de influenza ou gripe espanhola.

O Cemitério São Miguel foi construído em 1855 por frades italianos capuchinhos que percorreram o Brasil cumprindo essa missão, após lei imperial que proibiu cemitérios em igrejas e largos públicos. A necrópole conta com capela neogótica e dois mausoléus laterais, nos quais foram sepultadas personalidades de destaque da sociedade oliveirense do século XIX e princípios do século seguinte, como é o caso dos dois antigos proprietários do sobrado. O mausoléu da família Justiniano das Chagas é o da esquerda da capela. Aquele disposto na lateral oposta abriga os restos mortais do coronel Francisco Fernandes e de Dona Policena das Chagas Andrade e de seu marido, Cel. Francisco Lobato, antigos donos do sobrado da escola Pinheiro Campos. Esse conjunto de grande importância histórica é tombado pelo conselho de patrimônio local – CODEMPAC.

O segundo proprietário do imóvel foi o fundador da fábrica de tecidos Oliveira Industrial, José do Nascimento Teixeira.

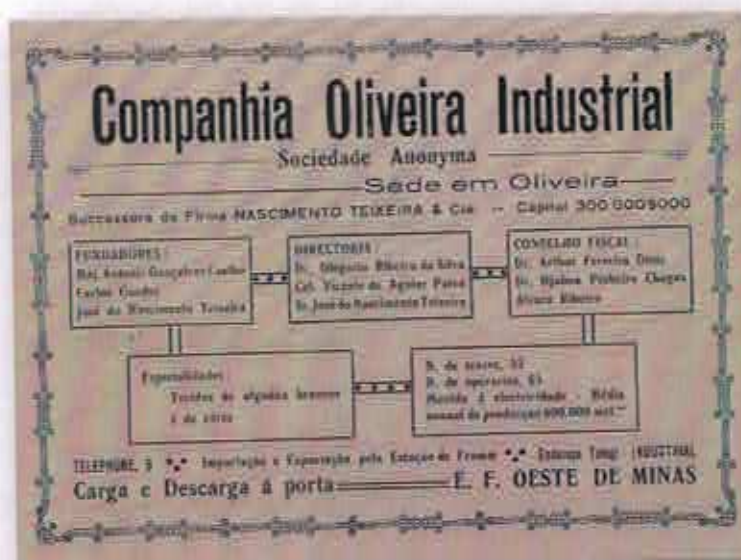


"Os operários da Comp. Oliveira Industrial, em homenagem ao Sr. José do Nascimento Teixeira por ocasião do seu natal. Oliveira, 25 de 12 de 1921"

Operários da fábrica de tecidos fundada pelo Sr. José do Nascimento Teixeira se reúnem defronte ao sobrado para homenagear seu ilustre morador em 25/12/1921.

José do Nascimento Teixeira nasceu em Lagoa Santa e veio para Oliveira em 1910. Em maio de 1912 instituiu com mais dois sócios a firma "Nascimento Teixeira & Cia", que originou a "Companhia Oliveira Industrial". Foi Delegado de Polícia e cidadão de grande atuação na sociedade oliveirense, valendo-lhe o título de patrono da Biblioteca Municipal que recebeu seu nome. Era pai do Sr. Nereu do Nascimento Teixeira, que trouxe para Oliveira as Irmãs Escolápias, religiosas espanholas que fundaram a Escola Normal Nossa Senhora de Oliveira, instituição de ensino modelo para o estado de Minas Gerais.

A família do Sr. José do Nascimento Teixeira residiu no sobrado até 1928.



O proprietário do sobrado que sucedeu ao Sr. José do Nascimento Teixeira foi o Sr. Galdino Alves de Andrade, sãojoanense que residia no distrito de Morro do Ferro, transferindo-se para Oliveira em 1928.



Família do sr. Galdino Alves de Andrade (1883-1951) e D. Ambrozina Vieira Andrade (1883-1949), avós maternos de Dr. Eliseu Resende (1927-2011), engenheiro e político oliveirense que alcançou os distintos postos de ministro dos transportes, ministro da fazenda e senador da república. Na fotografia acima, produzida em 1937, o menino Eliseu, com dez anos de idade, aparece ao lado de sua avó Ambrozina e junto de tios e amigos da família. Passou bons momentos da sua infância brincando com os irmãos e primos no amplo sobrado que contava com nove quartos, três salões, espaçosa cozinha, variado pomar, horta e jardim.

A família de Sr. Galdino viveu no sobrado por 25 anos.



Sr. Miguel Resende, Dora Menon, ex-prefeita Sabalil Ferraz (1ª à esquerda) e Eliseu inauguram a Av. Maracanã

Eliseu Resende ocupou o cargo de diretor do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais – DER- MG. Trouxe para sua cidade os primeiros sinais de desenvolvimento viário e urbano – em 1966, inaugurou a Avenida Maracanã e o acesso asfaltado à Carmo da Mata. Na fotografia ao lado, seu pai, Miguel Resende, desata a fita de inauguração da referida avenida. Ao seu lado direito, o engenheiro Eliseu Resende.

Eliseu Resende

(Oliveira, 7 de fevereiro de 1929 - São Paulo, 2 de janeiro de 2011).

Foi um político brasileiro.

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais, da qual se tornou professor, com mestrado e doutorado pela Universidade de Nova Iorque, recebendo o prêmio de melhor aluno, trabalhou em pesquisas para a Marinha dos Estados Unidos, fundou o centro de Engenharia nuclear e o Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade Católica de Minas Gerais, e o Centro Tecnológico do Centro Universitário Newton Paiva.

Dirigiu o Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais e o DNER em seguida, para então ser escolhido ministro dos Transportes no governo João Figueiredo, de 15 de março de 1979 a 11 de maio de 1982.

Filiado ao PDS, candidatou-se a governador de Minas Gerais em 1982, sendo derrotado em disputa acirrada para Tancredo Neves. Após isso retornaria ao cenário político nacional quando ocupou por pouco mais de dois meses, de 1 de março a 19 de maio de 1993, o cargo de ministro da Fazenda durante o governo de Itamar Franco.

Em 1994 elegeu-se deputado federal por Minas Gerais pela primeira vez, reelegendo-se por duas vezes seguidas.

Em 2006 foi eleito senador por Minas Gerais, vencendo Newton Cardoso e demais candidatos, com 60% dos votos.

Faleceu no dia 2 de janeiro de 2011, aos 81 anos de idade, devido a um tumor no intestino.

Origem: Wikipédia.



Dr. Eliseu Resende sempre incentivou a arte e a cultura de sua Oliveira.

Considerava a luta pela preservação do patrimônio cultural uma causa nobre.

Por meio de sua interveniência, a restauração da Igreja matriz Nossa Senhora de Oliveira recebeu recursos para sua restauração –

Fundação Bradesco,

Fundação Banco do Brasil,

Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A

Jornal Gazeta de Minas –
03/04/94

Jornal Gazeta de Minas –
20/08/95



Jornal de Campanha – ELISEU

Em 1994, inicia-se o tempo de contribuição do então deputado federal Eliseu Resende que obteve junto à Fundação Bradesco um recurso que complementou a verba anterior e possibilitou a reconstituição dos altares laterais e a recuperação do presbitério. Em 1995, nova verba foi intermediada por doutor Eliseu. A Fundação Banco do Brasil contribuiu para a concretização da restauração do forro da capela-mor.

Em 1998, mais uma vez doutor Eliseu Resende obteve, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, mais aportes financeiros patrocinados dessa feita pela maior empresa nacional, a Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A. Com mais esse incentivo, a obra chegou ao seu fim com todos os elementos físicos, funcionais e artísticos recuperados.



A restauração da Igreja Matriz N.S. Oliveira só foi possível devido à participação de toda a comunidade



Arquiteto Hélio Lourenço, arquiteto intelectual da obra, José Kennel, Eliseu e Mauro e Júlia Fernal (à direita), Eliseu Resende e o Bispo de Diocese, Dom Barroso

Jornal O REGIONAL – 08/04/98

Eliseu Resende, então deputado federal, atendendo a uma solicitação da diretora Junia Fernal Marcassa e do presidente do conselho curador, Heraldo Laranjo, introduziu, como emenda parlamentar de sua autoria, no Orçamento da União de 1996, uma verba de cem mil reais para a restauração do prédio.

Eliseu trouxe a Oliveira, por duas vezes, o ministro da Cultura Francisco Weffort, primeiramente para assinaturas do convênio e depois para a noite de reinauguração da casa, que contou ainda com as presenças de vários prefeitos da região, de Amílcar Vianna Martins, secretário de estado da Cultura, de Glauco Campello, presidente do IPHAN, de Ricardo Fimentá, representante do Ministério da Cultura em Minas Gerais, de Jurema Machado, presidente do IEPHA, de Cláudia Lage, arquiteta do IPHAN e do jornalista Ângelo Oswaldo de Araújo Santos.

O então secretário de estado da Habitação, o oliveirense Sílvio Mitre, e o prefeito José Orlando discursaram na ocasião, enaltecendo a obra de Carlos Chagas. O ministro Weffort salientou em sua fala que ali se restaurava não apenas as pedras, mas os valores mais caros do povo.

O deputado Eliseu Resende historiou a obra, transferiu a homenagem ao povo de Oliveira e apresentou carta de Carlos Chagas Filho, que não pôde comparecer ao evento. Seu discurso demonstrou sua sensibilidade para com a causa da cultura, ato cada vez mais raro entre a classe política, em especial no âmbito da administração municipal. Disse ele naquela ocasião:

"Dedicamos as peças musicais aqui apresentadas aos homens e mulheres de Oliveira, aos nossos agentes de cultura, expoentes morais e intelectuais, aos nossos músicos, aos atores de nossa folclore, das festas do congado, dos blocos de carnaval, aos representantes da nossa imprensa, evoluída, livre, democrática e transparente, enfim a todas que, nesta cidade erudita, pensam, leem, escrevem, oram, cantam, dançam, tocam, declamam e proclamam nossos valores e nossas tradições".

Casa da Cultura Carlos Chagas

Obra de restauração resgata patrimônio e valores culturais

Atendendo solicitação da Casa da Cultura Carlos Chagas, o deputado Eliseu Resende foi enviado com o Ministério da Cultura, em última convocação parlamentar de sua autoria, no Orçamento da União de 1996, uma verba de cem mil reais para a restauração do seu prédio.

"Preservar o prédio da Casa da Cultura é manter um pedaço da história de Oliveira, pois além de ser uma construção do século XIX, durante 60 anos foi sede do Fórum", afirma Eliseu.

O arquiteto Heraldo Laranjo Mendonça, Pesquisador-Chefe da Casa da Cultura e a professora Junia Fernal Marcassa, Diretora Administrativa, não ficaram para que se iniciasse o árduo processo de decalcação do prédio, que há três anos vem sendo erguido, através de manifestações culturais do município. Constatamos aqui, que os prefeitos Nivaldo Rêgo e Kerol Matiar dessem precedência à sua restauração.

Em dezembro de 1996, Eliseu trouxe a Oliveira o Ministro da Cultura Francisco Weffort para assinar com o Prefeito Kerol

Matiar o convênio de restauração do prédio, utilizando-se recursos da emenda parlamentar.

"Há muito tempo que Oliveira não assila e participa de uma sociedade tão expressiva e de tão alto custo de prestigio político. A visita e presença de um ministro de Estado - o digníssimo ministro Francisco Weffort - em sua cidade, apesar de breves, trazidos de terra de grandes valores políticos. A assinatura do convênio entre o ministro da Cultura e a Fundação Carlos Chagas transcende o compromisso que, a alguns, possa parecer um ato de rotina em nossa vida pública. Foi um momento e uma ação de grande significado", escreveu Mauro Fernal em artigo para um jornal.

Para o prefeito Kerol Matiar: "O De. Eliseu, na sua sensibilidade política, sentiu a possibilidade de beneficiar e preservar uma vez, a sua terra e a sua gente".



Heraldo Laranjo e Eliseu Resende: verba parlamentar resgata a cultura

RESTAURAÇÃO DA IGREJA DOS PASSOS EM 2001 -

A Eletrobrás patrocinou grande parte da obra por meio de recursos intermediados pelo então deputado federal Eliseu Resende, que mais uma vez colaborou de forma decisiva para a preservação do patrimônio histórico oliveirense.

*"Se você não conhece a História, nada conhece.
Você é uma folha que não sabe que é parte de uma árvore". Michael Crichton*

Em 1973, a edificação passou a pertencer aos sócios do "Laticínios Figuiinha", servindo de depósito de sal e outros materiais. O imóvel ficou então conhecido como "sobrado ou casarão da Figuiinha". Os Irmãos Salgado, então proprietários também do sobrado dos Frades que foi demolido no final da década de 1960 e do novo prédio vizinho onde hoje estão instalados as faculdades da Fundação Educacional de Oliveira – FEOL, dividiram seus bens quando do encerramento das atividades do laticínio, ficando o sobrado para Elisa Salgado Ribeiro, filha de João Salgado Ribeiro.

Após passar por décadas sem manutenção, apresentando um quadro de degradação em suas paredes e esquadrias principalmente, o imóvel foi tombado em 2006 pelo município. Entretanto, em 2010, foi autorizada sua demolição pelo então prefeito Ronaldo Resende. Ao ser iniciada, a obra foi embargada pela Justiça e desde então sofre processo de arruinamento. REVOLUÇÃO

Em 2005, quando foi proposto ao Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – CODEMPAC – o tombamento do imóvel, com a devida concordância dos seus atuais proprietários, José Maria e Elisa Ribeiro, o arquiteto Heraldo Laranjo se dispôs a elaborar estudo para reabilitação do sobrado. O tombamento municipal se deu no ano seguinte.



Novo uso foi proposto para essa antiga residência, devendo ser ainda executado um projeto de restauração prevendo intervenções visando a adaptação da edificação. A proprietária, professora Elisa Ribeiro, expôs ao arquiteto sua pretensão em poder contar, em Oliveira, com um laboratório de ciências como apoio às atividades curriculares de nossas escolas. O arquiteto elaborou estudo que previa dotar os espaços de salas de aula no pavimento superior, sendo que o andar térreo abrigaria o laboratório. Foi proposta uma parceria à FEOL – Fundação Educacional de Oliveira – que alugaria o imóvel para servir ao curso de Pedagogia, pois, segundo esse projeto educacional de alcance intermunicipal, as alunas do curso seriam monitoras das experiências a serem desenvolvidas com a comunidade escolar.

O mais antigo proprietário do imóvel, provavelmente seu idealizador, foi o tio paterno do cientista Carlos Chagas, o médico Antônio Justiniano das Chagas. Assim sendo, foi proposto para o devido funcionamento desse laboratório que teria Carlos Chagas como patrono, que se firmasse convênio com a Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ - do Rio de Janeiro. Seriam elaborados projetos de difusão da Ciência, segundo experiências nas quais a Física e a Química, por exemplo, são ensinadas por meio de pedagogia baseada num processo

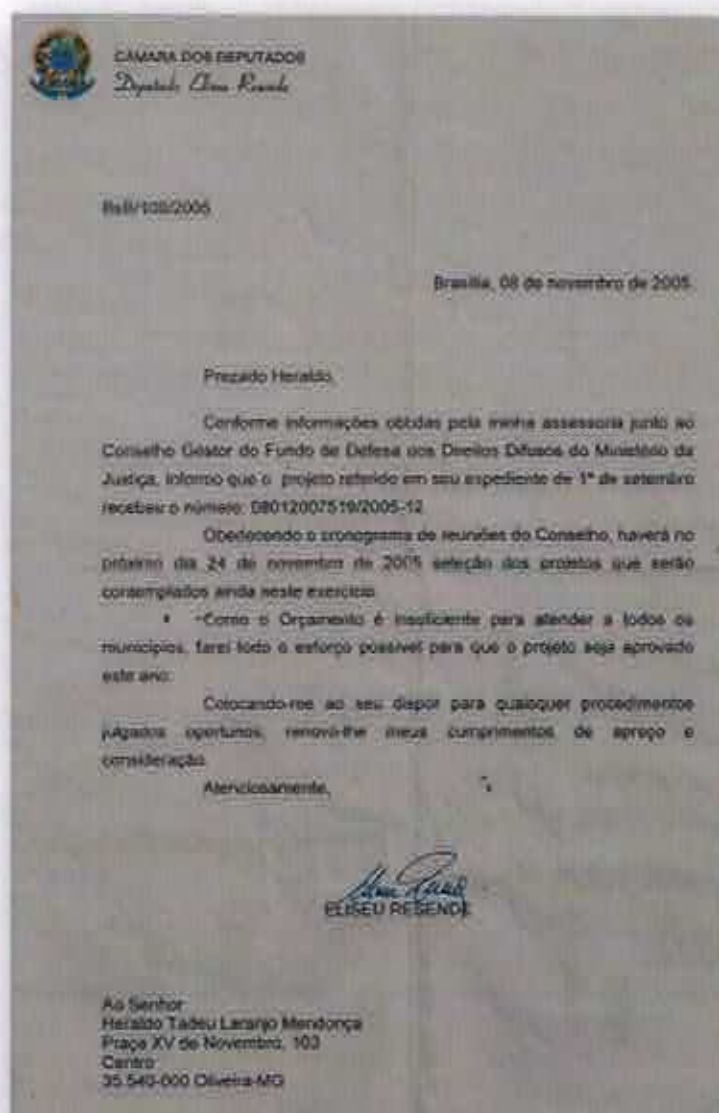
educacional lúdico, unindo-se a diversão ao aprendizado, abrangendo estudantes de várias faixas etárias.

O uso educacional seria compartilhado com outro fim, pois o sobrado serviria como atrativo de um programa de turismo cultural que seria estimulado pelas visitas programadas de estudantes de outras cidades ao laboratório científico e a um memorial.

Paralelamente a esse projeto e durante a tão esperada obra de restauração, estudantes estariam acompanhando o processo com visitas guiadas e a interação com a proposta contida em revista também criada pelo arquiteto Heraldo Laranjo, em vistas à educação patrimonial. A revista intitulada "Tempo de Cultura" seria publicada nesse período de obras, contendo vários artigos e jogos interativos abrangendo os conceitos de Patrimônio e Cultura, abordando vários aspectos da arquitetura oliveirense de da vida e obra de personalidades da história local. Outros projetos e atividades artísticas certamente se manifestariam a partir desses princípios e iniciativas.

Foi elaborada planilha de custos da obra e para a publicação da revista e, em seguida, o projeto foi encaminhado ao Fundo Gestor dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça, meio que se julgou, à princípio, ideal para a obtenção dos recursos.

A proposta não foi aprovada naquele ano e a causa pode ter sido aquela que o deputado Eliseu Resende manifesta na carta de apoio enviada ao autor da iniciativa – a grande concorrência entre os proponentes. Porém, devido a outras propostas surgidas naquele ano, como a recuperação do "Casarão do Onofre" para servir de novo centro cultural e, devido à urgência dessa nova demanda, além da exoneração do arquiteto Heraldo Laranjo que era então secretário de cultura, devido a discordância do prefeito Ronado Resende em preservar o patrimônio oliveirense, o projeto, ou estudo em questão, foi arquivado.



Em 2010, como atesta reportagem da Gazeta de Minas, a proposta contida naquele estudo foi relembrada em busca de uma reabilitação das ruínas.



A HISTÓRIA RECENTE DO IMÓVEL, NOTICIADA PELA IMPRENSA DE OLIVEIRA.



Intensificam-se as pressões para demolir casarões históricos de Oliveira

Os pressões empreendidas de Olinda em direção ao centro histórico. Na versão de muitos, apesar dos esforços feitos a que foram feitos de vez em quando, a situação não mudou significativamente, não alcançou por ser possível que podem ser tomadas medidas efetivas na parte dos edifícios, a falta de manutenção e as condições de conservação dos mesmos.

Na última semana, os serviços de limpeza do bairro AV de Novembro, antigamente do Doutor Hilário de Castro Costa, e o Casarão da Figueira, localizados no bairro Rua Carlos Botelho, no Centro Histórico de Oliveira, foram alvo de uma inspeção.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.



Casa do Doutor Hilário, na Praça XV, já em estado de demolição.

para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O processo, que está em andamento, foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. O processo foi iniciado em 2008, em uma ação de intervenção, e que sempre vem sendo atualizada, com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

PÁGINA 2



GAZETA DE MINAS

O jornal mais antigo do Estado de Minas Gerais
Fundado em 1887 por Antônio Fernão
CNPJ - 22.596.888/01-54
Editor: João Batista Ribeiro - Reg. DPOB MG 1.006/15-0
Redação: Rua Francisco Carneiro Campos, 112 - Centro Municipal Lúcio
PARRA - tel: 371-3311-4006 / 3711-5711 - CEP: 35500-000 - Oliveira-MG
www.gazetade Minas.com.br - jornal@gazetade Minas.com.br

EDITORIAL

Ataque ao patrimônio

"Por pressões da especulação imobiliária, Oliveira está na iminência de perder parte substancial do seu patrimônio histórico-organizado. A sociedade organizada, por meio de seus poderes constitucionais e legítimos representantes, precisa agir. E com urgência."

Jornal Gazeta de Minas,
edição de 28/03/2010

Prefeito anuncia dissolução do CODEMPAC

Ronaldo diz que patrimônio cultural é coisa de idiota



Na edição de 04 de abril de 2010, o jornal Gazeta de Minas estampou na primeira página a contundente declaração do então prefeito Ronaldo Resende anunciando que o conselho de patrimônio estava dissolvido. A reportagem destaca ainda que o prefeito autorizaria a demolição do sobrado da Figuiinha e da antiga casa do Dr. Hélio, além de outros imóveis antigos, em nome do progresso de Oliveira. Porém, um mês depois, a Justiça evitou a total destruição do sobrado da Figuiinha que já tivera sua demolição iniciada, perdendo-se a cobertura e grande parte da alvenaria.

Jornal Gazeta de Minas, edição de 09/05/2010

PÁGINA 9

GAZETA DE MINAS

09/05/2010

Justiça embarga demolições de casarões

Ministério Público e IEPHA se movimentam e evitam a destruição do patrimônio cultural de Oliveira

Em entrevista ao Departamento de Defesa do Patrimônio Cultural e Turismo de Minas Gerais, órgão do Ministério Público Estadual e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG) foi lançada uma ação civil pública da Comissão de Inversão com o objetivo de embargar toda uma demolição de imóveis históricos, apoiada pelo professor Alexandre Chagas (UEMG).



A liminar proibiu a ação foi respondida pelo juiz Adelardo Frasco de Carvalho Junior, mantendo suspensa a obra de demolição do Casarão da Figuiinha. Foi a segunda liminar concedida pela Justiça em pouco mais de uma semana, pois a primeira obrigava a paralisação de demolição da Casa do Doutor Hélio de Castro Costa, localizada na Praça XV de Novembro.

A sentença determina a suspensão de quaisquer atos direcionados à demolição, mutação do imóvel, ou nova destinação judicial. O eventual desconhecimento implica em sanções processuais em multa de 500 (quinhentos) reais. O acerto retroativo, baseada o avançado estado de deterioração do imóvel e a urgência, tanto do IEPHA como de quaisquer outros órgãos e instituições, a quem

recai a responsabilidade sobre os bens.

História

Os mais antigos proprietários do sobrado, que estava próximo à ruína, foram o doutor Antônio Justino de Chagas e seu filho Antônio Alexandrino Chagas, que do nome a rua que se inicia em frente à construção, terminando na Praça XV de Novembro. Segundo os livros de história local, Antônio Justino era deputado geral e senador, assim como seu filho. A origem do sobrado de Antônio Justino de Chagas está em sua homenagem para ter sido seu nome em homenagem ao município em 1908 do século XIX, autorizando para a cidade de Oliveira (depois de Oliveira de Minas).

O doutor Alexandrino Chagas foi criado no Rio

de Janeiro de Oliveira de José Domingos Coelho, como um neto do estudioso e dedicado que quando morreu, representou "grande perda para Oliveira e para país e Brasil, que devia também ao sempre Carlos Chagas, outra personalidade". Comprou o sobrado quem depois fundou Instituto de Chagas em do paterno de Carlos Chagas.

Quem outro morador foi Antônio José José do Nascimento Leveira (fundador da empresa que deu origem a Empresa de Tráfego de Ônibus de Oliveira). Foi do século Nova República Leveira, avô de Maria-Felícia Teixeira Naves e do padre Néstor de Castro Teixeira.

Os casarões tiveram pertencem a Gabriel Alves de Andrade, industrial do ramo de fabricação de marmelo do doutor Eriberto Resende (hoje sobrado da

República), Paulo Resende (ex prefeito de Oliveira) e Martha Resende.

Em 1957 foi vendido para Francisco de Assis Sousa. Em 1973 o imóvel foi vendido para a empresa Lactonios Figueira, originando daí o nome de Casarão da Figuiinha.

A partir daí o casarão foi palco de várias tentativas de preservação. Além da expedição frustrada de negociação na praça do prefeito José Orlando Alves Sousa, houve uma tentativa de compra de imóvel pelo médico Lary Hérbique Salgado. Mas o imóvel médico, que recebeu um restaurar o imóvel sobrado, falhou em acidente na Rodovia Ferrel. Dez anos de construção, em 2000 se deu nova tentativa de compra, desta vez pelo município, para restauração e manutenção em terreno urbano. Do novo Teatro

Municipal, que acabou sendo erguido nos fundos da Casa da Cultura Carlos Chagas.

Foi tombado como patrimônio cultural do município em 2006, por meio de decreto assinado pelo prefeito Ronaldo Resende (PMDB). Em fevereiro de 2010 o mesmo prefeito manifestou sua intenção de municipalizar o imóvel, com o objetivo de restaurá-lo e oferecê-lo à comunidade, como presente. Em setembro de 2011, quando Oliveira completará 150 anos de cidade. Um mês depois o mesmo prefeito rescindiu o decreto de tombamento e cancelou o alvará de construção, a revista do Conselho Administrativo Municipal de Patrimônio Cultural (CODEMPAC), dissolvido por ele.

Começam negociações para restauração do Casarão da Figuinha

Assunto reúne prefeito, promotores, presidente da Câmara e EPHA

Uma reunião realizada em Belo Horizonte (Belo Horizonte) em 1 de abril, no Ministério Público de Minas Gerais, reuniu representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Oliveira, do Ministério Público e do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IPHIA) e o arquiteto responsável, Healdy Tellez Laranjeira Mesquita, visando a início das negociações para a restauração do Casarão da Figuinha em Oliveira. O local, cuja restauração, prevista no plano de trabalho aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Oliveira, tem o valor de R\$ 130 mil em uma desapropriação pela Prefeitura de Oliveira. Leonardo Leão argumentou que, em termos de custo,

o Casarão possui a restauração se houver a participação do IPHIA e do Ministério Público na aquisição de recursos financeiros. Healdy Laranjeira Mesquita, arquiteto responsável pelo projeto, afirmou que o trabalho será desenvolvido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IPHIA) e o arquiteto responsável, Healdy Tellez Laranjeira Mesquita, visando a início das negociações para a restauração do Casarão da Figuinha em Oliveira. O local, cuja restauração, prevista no plano de trabalho aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Oliveira, tem o valor de R\$ 130 mil em uma desapropriação pela Prefeitura de Oliveira. Leonardo Leão argumentou que, em termos de custo,

o Casarão possui a restauração se houver a participação do IPHIA e do Ministério Público na aquisição de recursos financeiros. Healdy Laranjeira Mesquita, arquiteto responsável pelo projeto, afirmou que o trabalho será desenvolvido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IPHIA) e o arquiteto responsável, Healdy Tellez Laranjeira Mesquita, visando a início das negociações para a restauração do Casarão da Figuinha em Oliveira. O local, cuja restauração, prevista no plano de trabalho aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Oliveira, tem o valor de R\$ 130 mil em uma desapropriação pela Prefeitura de Oliveira. Leonardo Leão argumentou que, em termos de custo,

o Casarão possui a restauração se houver a participação do IPHIA e do Ministério Público na aquisição de recursos financeiros. Healdy Laranjeira Mesquita, arquiteto responsável pelo projeto, afirmou que o trabalho será desenvolvido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IPHIA) e o arquiteto responsável, Healdy Tellez Laranjeira Mesquita, visando a início das negociações para a restauração do Casarão da Figuinha em Oliveira. O local, cuja restauração, prevista no plano de trabalho aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Oliveira, tem o valor de R\$ 130 mil em uma desapropriação pela Prefeitura de Oliveira. Leonardo Leão argumentou que, em termos de custo,

Estudante lança petição em defesa do Patrimônio histórico

Foi lançada uma petição pública em favor da preservação do Patrimônio Histórico de Oliveira. O estudo e o planejamento são de responsabilidade do Município, Prefeitura e Câmara dos Vereadores. A iniciativa parte do trabalho de 8º período de arquitetura e urbanismo da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) em parceria com o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Oliveira. Leonardo Leão argumentou que, em termos de custo,



Jornal Gazeta de Minas, edição de 14/04/2013

No intuito de se planejar um novo uso para o imóvel e que fosse útil à comunidade, permitindo o acesso de todos, a proposta lançada pelo presidente da Câmara Municipal de Oliveira, vereador Leonardo Leão, foi considerada como ideal sob os pontos de vista do resgate histórico, da destinação viva e integrada à história contemporânea de nossa comunidade e também, como um belo exemplo que partiria do poder Legislativo, seguindo os princípios da Lei Orgânica Municipal que prevê:

"TÍTULO III – DA COMPETÊNCIA MUNICIPAL - IX - promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico local, observadas a ação fiscalizadora federal e estadual;

Na Seção II, referente à Política Educacional, Cultural e Desportiva, Art. 176- O Município, no exercício de sua competência: I – apoiará as manifestações da cultura local; II – protegerá, por todos os meios ao seu alcance, obras, objetos, documentos e imóveis de valor histórico, artístico, cultural e paisagístico."

A educação patrimonial seria também incentivada com tal iniciativa nascida entre os poderes constituídos.

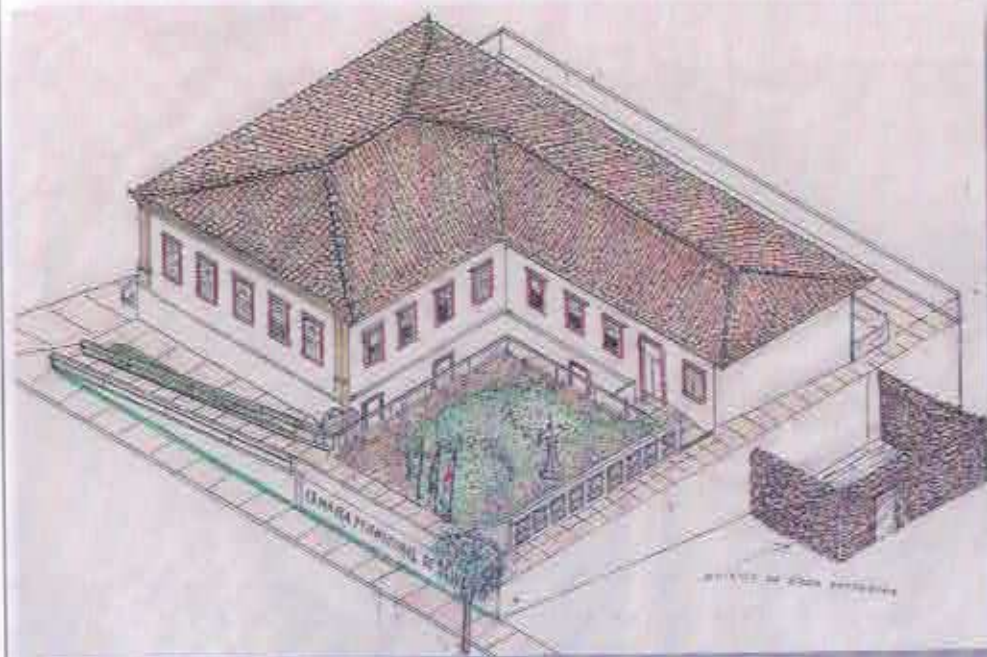
Nossos homens públicos, ao longo das últimas décadas, pouco fizeram em prol da preservação do meio ambiente cultural e da identidade da civilização olveirense. Que não se perca mais esta oportunidade!

A seguir, os estudos que buscam tornar viáveis os novos usos propostos para o sobrado da Figuinha.

PARTE II

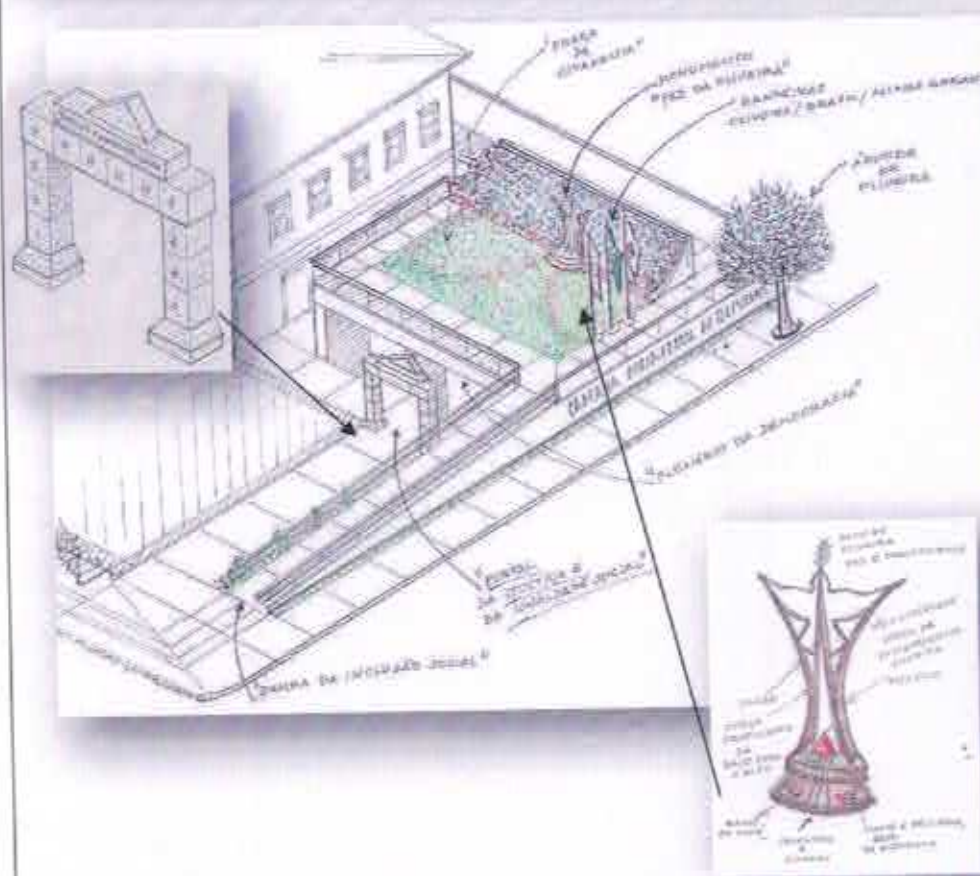
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ESTUDO PARA REABILITAÇÃO DO IMÓVEL E ADAPTAÇÃO
PARA USO COMO SEDE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA



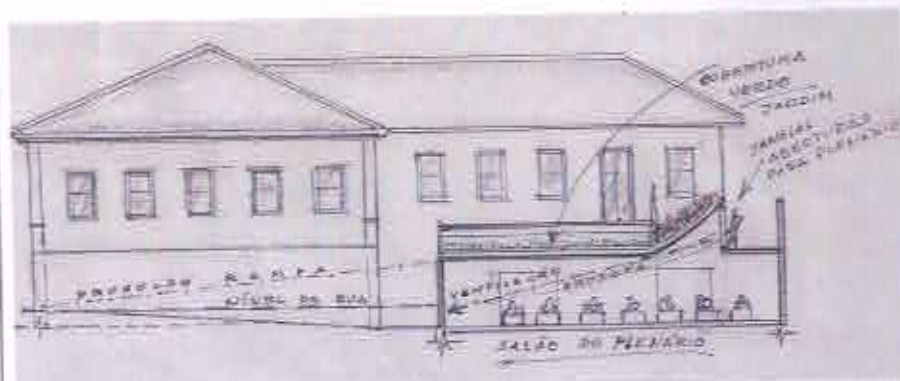
Proposta para implantação de anexo para plenário da Câmara Municipal de Oliveira.

O espaço de 170,00 m² tem seu piso nivelado com o térreo do sobrado, ocupando o antigo pátio interno e parte da área de afastamento em relação ao passeio público. Uma rampa oferece acesso à praça que servirá de cobertura e que contará com monumento e bandeiras do município, estado e país. Em elevação dessa laje, serão dispostos vãos de aberturas para o plenário.



Em vista oposta a do desenho acima, vê-se a praça com seus elementos simbólicos a serem destacados e explicados na sequência. Uma árvore de Oliveira plantada na extremidade da calçada marca a linha divisória desse terreno que foi desmembrado, cuja divisa passa por sobre a área de alvenaria de pedras do sobrado, que teve trecho de seu pavimento superior demolido há décadas.

Uma rampa oferece acesso à praça e se une ao corredor junto à divisa ao fundo, para se chegar a outra rampa em declive que permite acesso ao segundo pavimento do anexo das salas dos vereadores, prédio disposto ao longo da divisa posterior.



Corte apresentando o plenário e praça da cobertura. Por meio das janelas dispostas ao longo do corredor lateral, o plenário poderá ser visualizado como num balcão. Essas aberturas permitirão também que seja processada a ventilação cruzada no ambiente, favorecendo o conforto térmico.

SISTEMA PROPOSTO PARA COBERTURA DO PRÉDIO DO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA

criação de praça ornamental e cívica

JARDIM VERTICAL →
TELHADO OU COBERTURA VERDE ↓

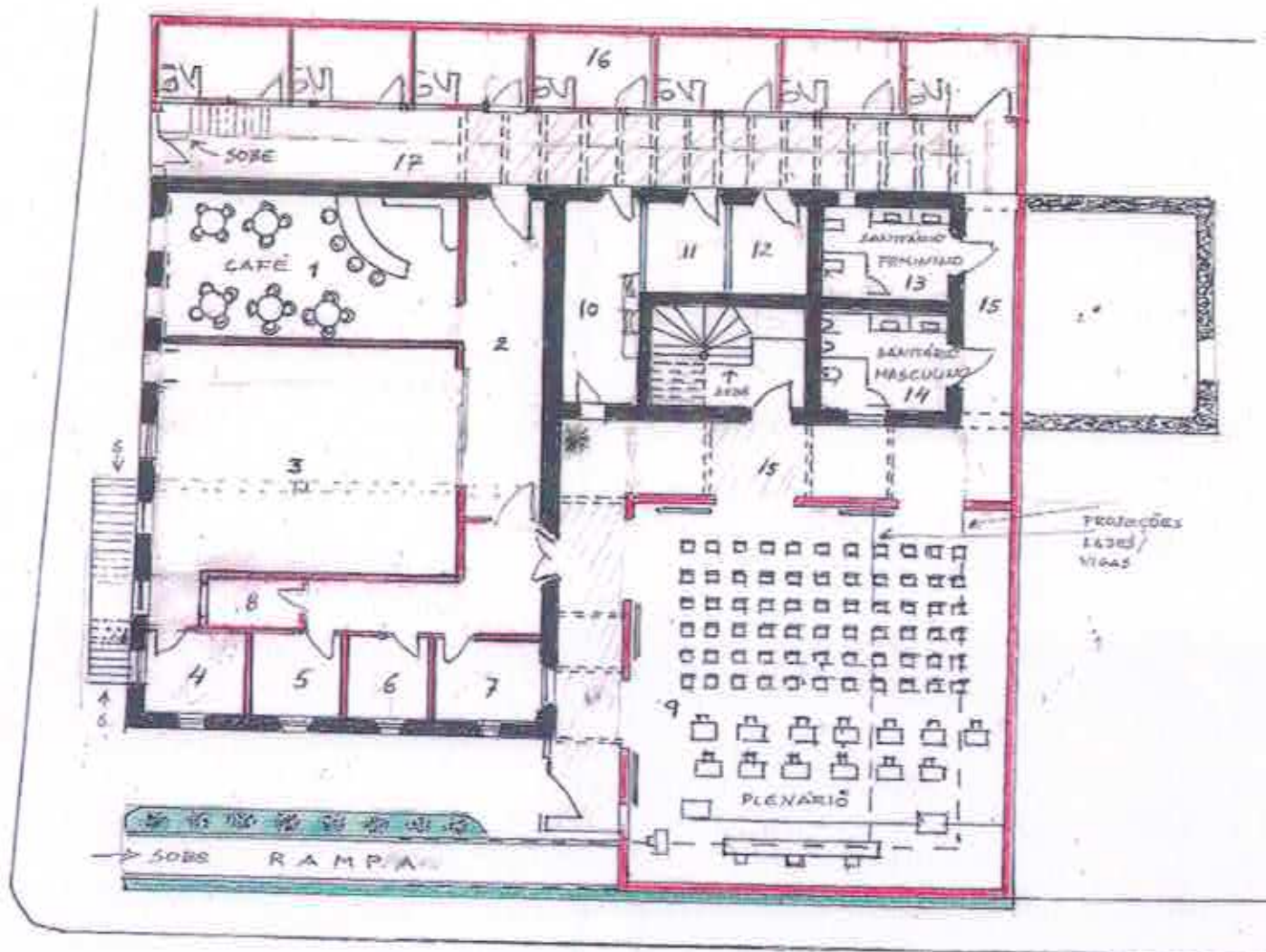


O telhado verde pode ser instalado tanto em cobertura de prédios (laje), ou sobre telhados convencionais, utilizando-se grama ou plantas.

Vantagens: Aumento da biodiversidade; aumento da retenção de água da chuva na fonte (drenagem urbana); redução da poluição do ar pelo sequestro de carbono; diminui a amplitude térmica, contribuindo para a maior durabilidade das edificações; diminuição da temperatura do micro e macro ambiente externo; conforto térmico e acústico para ambientes internos; inclusão social pela maior convivência em espaços ajardinados; contribui significativamente na pontuação de certificações como LEED (Leadership In Energy and Environmental Design) é um sistema internacional de certificação e orientação ambiental para edificações, utilizado em 143 países, e possui o intuito de incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade de suas atuações.

O jardim vertical ou jardim de parede canguru é formado de contêineres de floreiras ou vasos, especialmente projetados para reservar água e repassar o excedente ao vaso debaixo, formando um efeito cascata até o último recipiente. Irrigação automatizada com fertilizantes orgânicos. Possui um controlador automático que é ligado à rede de água onde o tempo de rega é determinado. Requer cuidados mínimos.

Pode ser utilizado como jardim interior ou em terraços e fachadas. É um novo conceito de paisagismo que abrange as paredes e estruturas inclinadas ou verticais dos prédios urbanos. Podem ser utilizadas flores ou folhagens. fonte: WWW.ecotelhado.com.br



PAVIMENTO INFERIOR

1 - "Café Cidadão" - Espaço voltado para a Rua Alexandrino Chagas, de uso público. A idéia consiste em contar com ponto de encontro e degustação do tradicional café com pão de queijo mineiro, podendo o cidadão interagir com os vereadores. A ambiência desse espaço seria caracterizada pelo balcão e mesas em madeira e metal, paredes com alvenaria em pedras aparentes, sendo nelas dispostas fotografias ou imagens da cidade antiga e atual;

2 - Corredor de circulação e acesso à secretaria e demais salas desse pavimento, além do anexo do plenário;

3 - "PROAJU" - Sala com 10 computadores - Programa desenvolvido pela Câmara Municipal junto aos jovens para formação da cidadania e combate às drogas, oferecendo atividades múltiplas a cargo de um coordenador;

4 - Sala - Coordenação do "Proaju"

5 - Sala - Recursos Humanos;

6 - Sala - Tesouraria;

7 - Sala - Secretaria;

8 - Sala - Telefonista;

9 - Salão do Plenário;

10 - Depósito de materiais de limpeza - DML;

11 e 12 - Almoarifado;

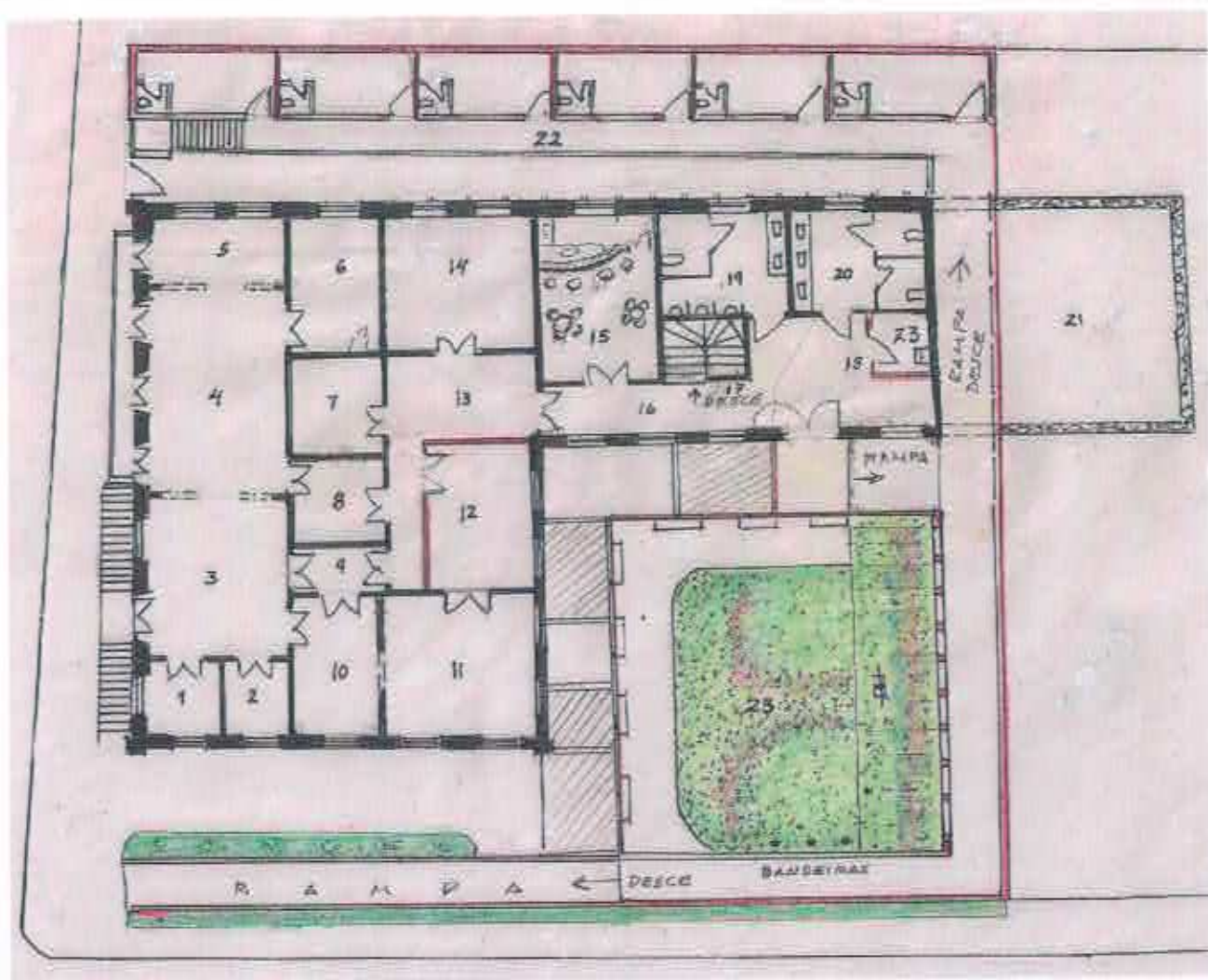
13 - Sanitário Feminino;

14 - Sanitário Masculino;

15 - Corredor de circulação entre o prédio antigo e os anexos;

16 - 7 Salas para vereadores com sanitários;

17 - Corredor de circulação - 200 cm larg. - com cobertura de pergolado de madeira com superior em vedação em vidro temperado.



PAVIMENTO SUPERIOR

1 – Sala Assessoria Parlamentar;

2 – Sala Assessoria Legislativa;

3 – Sala Recepção – Módulo 1 do Memorial -
exposição permanente.

4 – Salão Nobre – Módulo 2 do Memorial -
exposições temporárias; palestras, reuniões de grupos, eventos
culturais e comunitários.

5 – Sala - Apoio/ Manutenção de Equipamentos – Provedor da
Internet, som e demais sistemas;

6 – Sala Controladoria;

7 – Arquivo;

8 – Circulação/ acesso à sala 12;

9 – Circulação/ acesso salas, sanitários, café e demais
dependências;

10 – Setor de Licitações;

11 – Sala Licitações;

12 – Setor Jurídico;

13 – Circulação;

14 – Divisão Contábil;

15 – Café dos funcionários;

16 – Circulação;

17 – Acesso ao térreo pela escada de madeira original;

18 – Hall de distribuição, acesso da rampa do anexo do plenário
e da via pública;

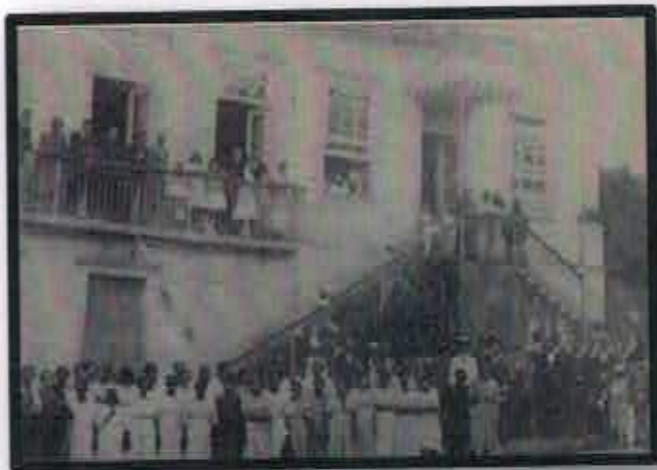
19 – Sanitário Masculino com instalações para PDE;

20 – Sanitário Feminino;

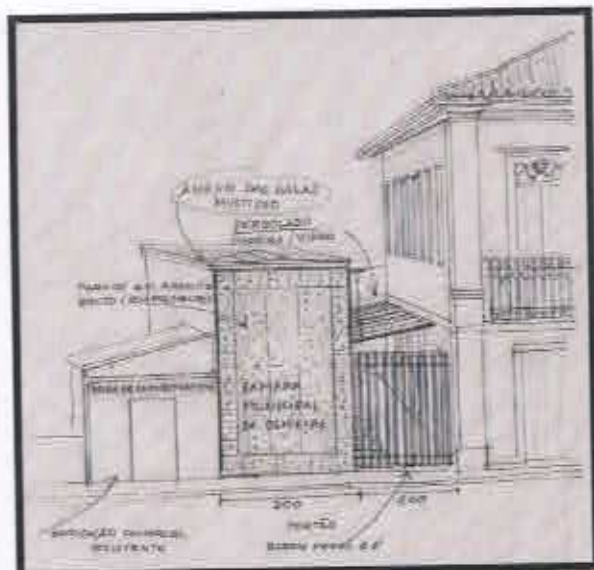
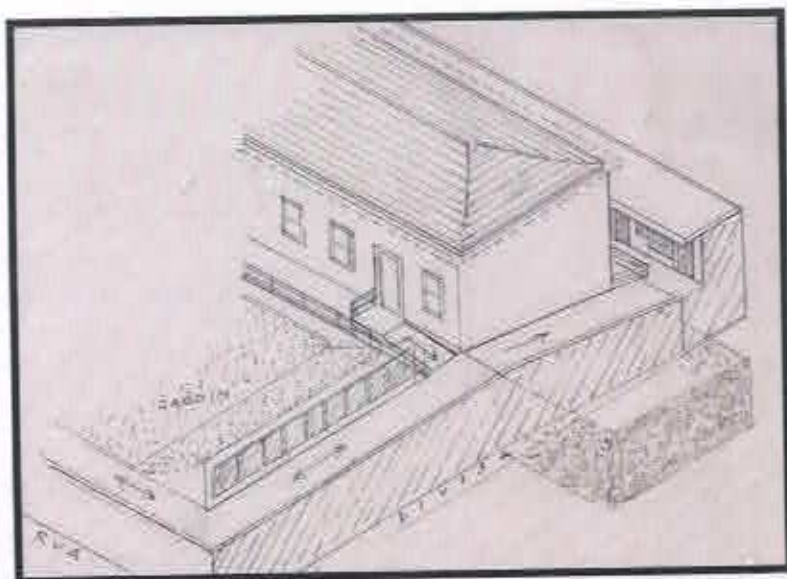
21 – Ruínas das paredes em alvenaria de pedras do primeiro
pavimento do sobrado;

22 – 6 Salas para vereadores com sanitários;

23 – “Praça da Cidadania” – espaço cívico com jardim
ornamental e monumento “Oliveira da Paz”



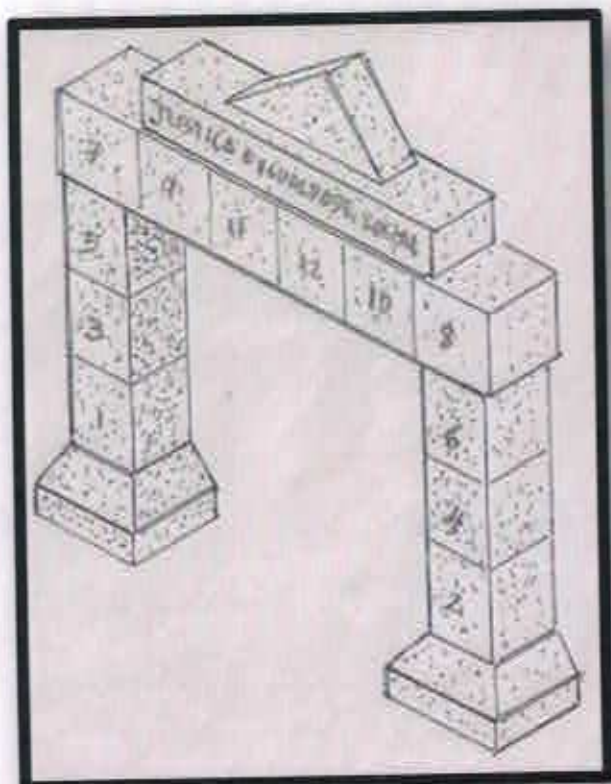
Estrutura em metal proposta como resgate do acesso antes existente à porta do pavimento superior da fachada principal do sobrado. Uma vez perdida a escadaria original em pedras, propõe-se uma estrutura de característica contemporânea, porém neutra e que permite a permanência dos vãos hoje existentes como portas, mas que poderão ser convertidos em janelas das novas salas propostas. A área abaixo da nova escada ficará livre e a cobertura que protege a porta de acesso será também resgatada. O gradil de proteção será em barras verticais simplificadas em relação ao gradil original da sacada corrida. Não se configurará como réplica desta.



O anexo previsto para as **salas dos vereadores** seria acessado pela Rua Alexandrino Chagas, para o pavimento inferior e, por escada, para o pavimento superior; e pela Rua da Misericórdia, por meio de rampas e circulação junto à divisa posterior, atingindo-se também o pavimento superior, trajeto dedicado aos portadores de necessidades especiais e cadeirantes principalmente.

O pé-direito de cada um dos dois pavimentos seria de 2,50 m, o que contribuiria para que a volumetria desse anexo não se destacasse perante o sobrado. Linhas retas, revestimentos neutros como o granito sem polimento da fachada e painéis de vidro temperado na face voltada para o corredor criado entre as duas edificações, contribuirão para que o anexo seja caracterizado como uma obra de estilo contemporâneo.

Uma das janelas da fachada do sobrado voltadas para o pátio seria convertida em porta para viabilização do acesso pela mesma rampa que parte da esquina entre as duas ruas.



Pórtico que servirá como entrada principal do "Plenário da Democracia"

PÓRTICO DA JUSTIÇA E DA IGUALDADE SOCIAL

- Bloco 1 – Educação e Cultura
- Bloco 2 – Infraestrutura Urbana e Comunicações
- Bloco 3 – Saúde
- Bloco 4 – Habitação
- Bloco 5 – Transporte – Mobilidade / Acessibilidade urbana
- Bloco 6 – Agropecuária
- Bloco 7 – Comércio e Indústria
- Bloco 8 – Esporte e Lazer
- Bloco 9 – Energia e recursos naturais - Meio Ambiente
- Bloco 10 – Economia e Sustentabilidade
- Bloco 11- Direitos Humanos e Segurança Pública
- Bloco 12- Políticas Públicas

O pórtico proposto tem estrutura em concreto armado revestido de placas de granito bruto ou flameado. Os doze princípios considerados como ideais para o real desenvolvimento das civilizações, tendo na Educação sua base, serão gravados em baixo relevo nos blocos de pedra. A solidez e a força dessa comunidade unida por esses princípios estão representadas nesse material pétreo que forma o pórtico por onde cada vereador e cada cidadão passarão para adentrarem o "Plenário da Democracia", que é coberto ou abrigado pelo espaço humanizado da "Praça da Cidadania".

O "Portal da Justiça e da Igualdade Social" é coroado pelo triângulo, símbolo da perfeição e da proteção divina.

MONUMENTO "OLIVEIRA DA PAZ"

A SABEDORIA QUE ATRAVESSA OS SÉCULOS SEMPRE FEZ ALUSÃO À ÁRVORE DE OLIVEIRA COMO SÍMBOLO DA FORTUNA, DA GENEROSIDADE E DA PERFEIÇÃO. O RAMO DE OLIVA COSTUMA ESTAR ASSOCIADO A VITÓRIA, À REALEZA, À FECUNDIDADE, À FORTALEZA, À CURA, À SAÚDE, À ESPIRITUALIDADE, À PAZ...

Segundo o historiador Luís Gonzaga da Fonseca, a presença de um casal proprietário de uma estalagem que acolhia os tropeiros e que coincidentemente tinha o sobrenome Oliveira, contribuiu para que o lugar fosse identificado em documentos e relatos de viajantes como local do rancho "do Oliveira" ou "da Oliveira". Acredita-se que essa variação da denominação do lugar se deve a referências aos portugueses Manoel e Maria de Oliveira, que podem ter incentivado a implantação nesse local de uma devoção mariana originada em seu longínquo país. Documentos posteriores passaram a tratar do nome do povoado como Nossa Senhora da Oliveira ou Villa da Oliveira, isto a partir de 1840.

Essa alusão à árvore de oliva que foi incorporada ao nome de Maria como principal invocação da mãe de Deus entre nossos patricios surgiu e passou a ser difundida desde que, no século XII, na cidade de Guimarães, berço da nação portuguesa, hoje considerada patrimônio cultural da humanidade, se deu um fato extraordinário. Uma árvore de oliveira, em sua antiguidade, tendo já secado todos os seus ramos, reviveu e passou a produzir novamente seus frutos num prazo de três dias após a passagem em sua frente de procissões com a imagem da então conhecida Santa Maria de Guimarães, vertida depois do milagre em Santa Maria da Oliveira.

O ocorrido se deu no reinado de D. Afonso Henriques (1109-1185), primeiro rei de Portugal. Esse glorioso personagem contribuiu para que seu país, em meio a todo o continente europeu, tivesse a primazia na conquista de uma consciência de nacionalidade que foi adquirida a partir de batalhas que comandou contra invasores em nome da unidade do território português. Como proteção em suas lutas, o rei sempre invocava a intercessão da Mãe de Deus. Devido a essa fiel devoção, muito própria da fé extrema experimentada pelo homem da Idade Média, D. Afonso fundou a Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora de Oliveira e sob essa mesma invocação, a Virgem foi considerada padroeira da nação portuguesa e protetora dos carpinteiros, construtores de carruagens e picheleiros, oficiais que trabalhavam com folhas de fiandres em serviços diversos como calhas das moradias.

Pode-se considerar que essa antiquíssima devoção lusitana que inspirou a iniciativa da construção do principal e perene marco da arquitetura religiosa dessa nossa civilização oliveirense - a igreja matriz - foi também determinante para a definição do nome da localidade. Inspiração que é também bíblica, e que fez com que nossos antepassados mandassem gravar na pedra do frontispício, ao alto da portada da igreja matriz, a frase retirada do Livro do Eclesiástico, cap.XXIV, vers. 19 - "*Quasi Oliva Speciosa in Campis*" ("Como Oliveira Preciosa nos Campos") - legenda que foi transcrita mais tarde para o brasão

e para a bandeira do município, numa sugestiva homenagem a uma espécie reconhecida desde a antiguidade como símbolo da paz, da fartura, da prosperidade - a nobre e frutífera árvore de oliva.

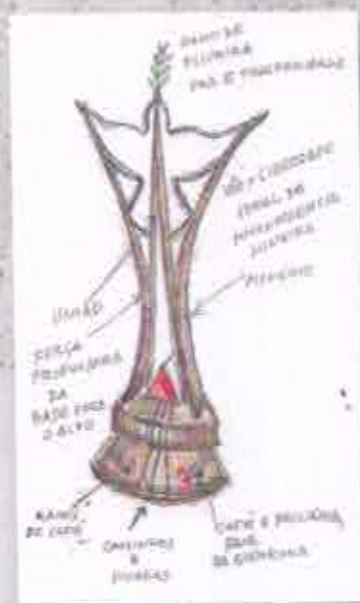
'Na Bíblia Sagrada, A Mãe do Salvador é comparada à árvore de Oliva, quando no livro de Oséias, é dito que "sua glória é igual ao fruto da Oliveira". O simbolismo cristão associa a Oliveira à misericórdia e o seu óleo à graça de Deus. Os Santos Oleos presentes nos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Unção dos Enfermos se originam da Oliveira.

Na antiguidade clássica, os ramos de Oliveira coroavam as cabeças dos vitoriosos nos jogos olímpicos, sendo este o único prêmio, maior símbolo da glória alcançada.

O caráter universal do simbolismo do ramo de Oliveira pode ser observado na bandeira da ONU - Organização das Nações Unidas - onde dois ramos de oliva envolvem o planeta Terra.

Ao fim do Dilúvio narrado na Bíblia, a pomba com o ramo de Oliveira no bico simbolizou o fim da tormenta, a bonança enfim... Foi então inaugurado um novo tempo de serenidade, reconstrução e paz, o reencontro com a terra firme, fecunda e plena das dádivas do Criador.

O monumento criado para figurar na praça que cobre o plenário da Câmara simboliza em sua base, os primeiros caminhos que deram origem à cidade - traços que cortam o pedestal em direção ao triângulo vermelho que simboliza os ideais de liberdade plantados em solo mineiro e presentes na bandeira do nosso estado. Ao lado dos traços, ramos de café e cabeças bovinas, como símbolo da atividade econômica que promoveu o desenvolvimento do município durante a maior parte de sua história. As hastes que partem dessa base para o alto, ligando-se às asas da pomba, simbolizam um movimento ascendente, em busca de elevados valores e do desenvolvimento. Ideais da liberdade, da evolução e do verdadeiro progresso humano, material e espiritual. Mais duas hastes ao centro simbolizam a união de todos para a promoção da paz representada enfim pelo ramo de Oliveira presente no bico da pomba. Material: figuras em chapas metálicas e base em granito representando a riqueza mineral do estado de Minas Gerais.



PARTE III

RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL AO LONGO DO TEMPO

O sobrado foi construído com esmero e bom gosto para servir de moradia para o ilustre oliveirense Dr. Antônio Justiniano das Chagas. Seu filho, Alexandrino Chagas, que empresta seu nome à rua defronte ao sobrado, foi um médico estudioso que adquiriu vasta cultura, chegando a reunir uma valiosa biblioteca em um dos aposentos desse solar.

Papéis de parede importados da França e todo o requinte do mobiliário, louças e pratarias compunham a ambiência desse nobre sobrado que recebeu influências do estilo Neoclássico em sua ornamentação de fachada e interiores.



– Imagens dos interiores do sobrado em 2006 –

Forro do salão principal e de um quarto apresentando dois tipos de papel de parede que foram sobrepostos em duas épocas diversas, tendo recebido ainda uma faixa decorativa ao alto das paredes, junto à cimalha do forro.



Quarto com fragmentos de papel de parede e ambientes com pinturas em moldes ou estêncil.



-Imagens dos interiores do sobrado em 2006 e em 1984-



- Parede com pintura decorativa em azul surgiu com o descolamento da tinta aplicada em fase posterior.
- Fragmentos de papel de parede em ambiente de pequeno quarto situado na esquina do sobrado.
- Detalhe do assoalho da sala de jantar.
- Detalhe da cimalha da sala de jantar.
- Portas encontradas no terreno em meio à vegetação e recolhida ao porão.

Fotos de 07/06/2013



– Imagem produzida em 2011 – Ruínas da parede da fachada lateral direita.

O imóvel já passou por três períodos de chuvas : de 2010 a 2013 – a umidade e os efeitos dos raios solares danificam os elementos em madeira. As águas dissolvem as paredes de terra do pau-a-pique e do adobe, comprometendo a estabilidade da estrutura. Peças finas de madeira sofrem processo mais acelerado de apodrecimento.



-Vista geral do imóvel - Imagens produzidas em 15-04-2013

O sobrado já teve grande parte de sua área dos fundos arruinada em seu pavimento superior. O terreno está tomado por vegetação e plantas se enraizam entre as estruturas de pisos e paredes. Elementos decorativos ainda resistem em meio às ruínas, como algumas bandeiras superiores dos vãos de portas internas que tem desenho peculiar.



Elementos decorativos em madeira das esquadrias da fachada e dos interiores, além de cimalha do guarda-pó da fachada se deterioraram pela ação das intempéries. Paredes em adobe estão em processo de desmoronamento.

- Imagens produzidas em 15-04-2013



Parede da fachada principal se encontra desaprumada por estar pendendo para o interior do sobrado, sobretudo em sua extremidade direita, onde o cunhal e a parede lateral já se perderam.

Imagens produzidas em 15-04-2013



- Imagens produzidas em 15-04-2013

Vista geral da fachada principal e seu atual estado de arruinamento – esteios necessitam de escoamento urgente.



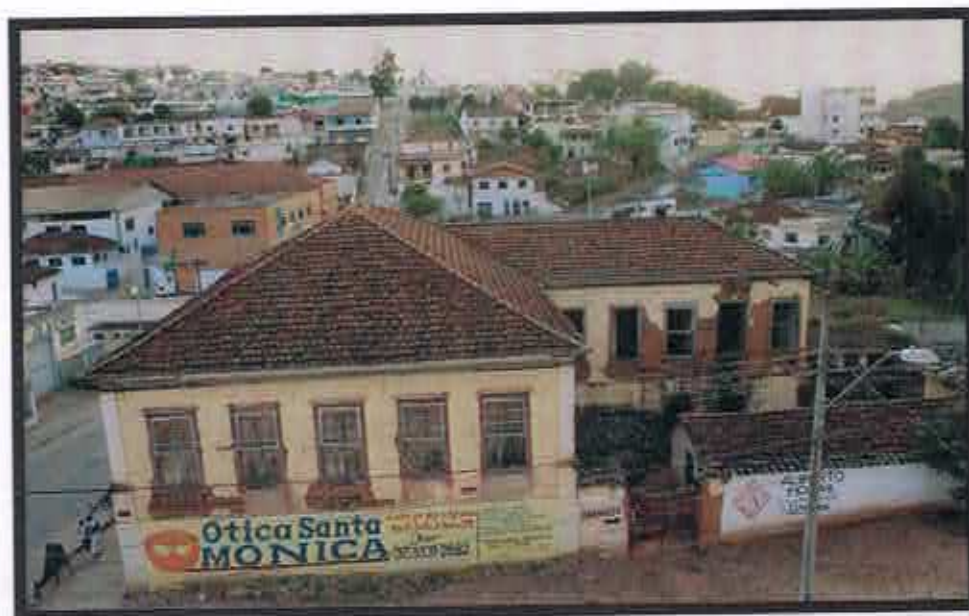
- Imagens produzidas em 15-04-2013

Esquadrias se deterioraram – folhas cegas em almofadas sofrem empenos e apodrecimento.



- Imagens produzidas em agosto de 1984, em 2006 e em 15-04-2013.

O bloco dos fundos já se perdeu, restando apenas as bases em alvenaria de pedras do primeiro pavimento.



- Imagens produzidas em 2006 e em 15-04-2013

A trama da gaiola estrutural do bloco frontal do sobrado e o engradamento das peças da cobertura ainda garantem a estabilidade da edificação, sendo que a parede da fachada lateral esquerda, conforme atesta a imagem acima, se encontra em bom estado de conservação, com seus cunhais, estrutura do pau-a-pique e reboco ainda preservados em boa parte. Porém, os fundos da edificação apresentam apenas fragmentos de paredes e alguns enquadramentos de esquadrias.



- Imagens produzidas em 2006, em 2011 e em 15-04-2013

Três fases de arruinamento da área dos fundos do sobrado.



- Imagem produzida na década de 1920. Área indicada pela seta corresponde a parte demolida há décadas, restando apenas a base de pedras do primeiro pavimento. *Acervo do autor.* -



Observar nessa imagem que parte da alvenaria de pedras encobertas pela vegetação ao fundo corresponde à área do piso superior desaparecida em época incerta. O sobrado contava com uma área construída ainda maior.

O restante desse bloco dos fundos conta atualmente com cerca de apenas 30% das paredes que o compunham nesse pavimento superior, devido ao processo de arruinamento iniciado em 2010 com as obras de demolição autorizadas pela prefeitura municipal.

Imagem produzida em 15-04-2013



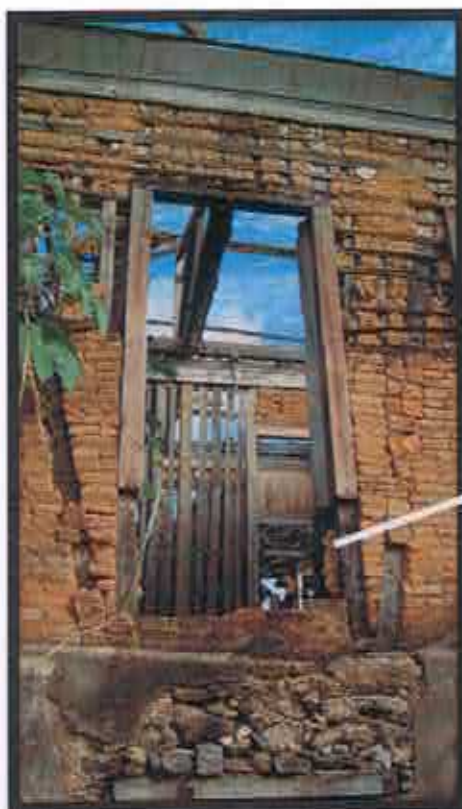
Imagem produzida em 07-06-2013



- Vista do bloco dos fundos a partir do pátio interno do sobrado - Imagem produzida em 15-04-2013.



- Ruínas da parede lateral posterior do sobrado. 07/06/2013



- Imagens produzidas em 15-04-2013 – parede da fachada posterior do bloco frontal do sobrado, voltada para o pátio – paredes em alvenaria de tijolos em desarticulação com a estrutura da gaiola de madeira.

Notar o detalhe da bandeira decorativa de porta interna em processo de apodrecimento constatado pela perda de partes do seu enquadramento.



- Imagens produzidas em 15-04-2013 – Enquadramentos e esquadrias da parede lateral voltada para o pátio que desmoronou.

Peças se encontram partidas em seus encaixes e apodrecem junto à umidade do terreno e da vegetação.



- Imagens produzidas em 15-04-2013 -

Por meio de um portão existente no muro lateral e que dá acesso ao pátio interno, peças de madeira armazenadas no pavimento inferior do bloco frontal podem estar sendo subtraídas, segundo denúncia anônima.

Notar a posição de algumas peças dispostas entre a porta e a área externa, sugerindo processo de retirada.

Há também o risco dessa edificação sofrer atos de vandalismo como incêndio, devido ao grande número de material inflamável como essas peças armazenadas, somadas à estrutura de madeira, restos de assoalhos e forros da edificação.

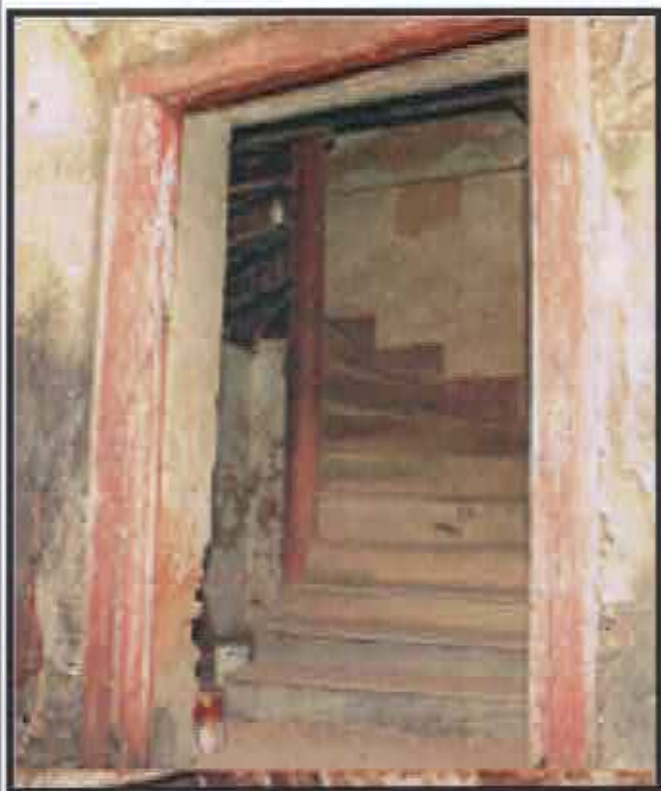
O portão lateral se encontra aberto há muito tempo e não há tapume de isolamento e segurança defronte ao imóvel.



– Estrutura dos barrotes que sustentavam o piso das salas frontais. Peças comprometidas pelo apodrecimento e ataque de insetos térmitas - 07/06/2013



- Estrutura dos barrotes que sustentavam o piso das salas frontais.
07/06/2013



– Escada de madeira antes da demolição (foto de 2006) e o estado atual desse elemento original.

– Esquadrias e restos das alvenarias que desmoronaram rumo ao antigo pátio.

Fotos de 07/06/2013

CONCLUSÃO

Torna-se urgente a remoção de peças e elementos artísticos para a devida salvaguarda e preservação. Uma autorização judicial deveria ser obtida para que se proceda a um desmonte técnico e criterioso desses elementos como janelas e portas, molduras e demais peças que não comprometem a estrutura do imóvel, devendo este receber escoramento e consolidação, bem como ser revestido por lona, apesar de esse procedimento favorecer a proliferação dos insetos termitas. Por esse motivo, deve-se proceder também a uma imunização das peças de madeira, limpeza da vegetação e dos entulhos que prejudicam o escoamento de águas pluviais, favorecendo o surgimento de pragas urbanas e o risco da disseminação da dengue. Proteção da área com isolamento por meio de tapume e portão de acesso devidamente lacrado deve ser providenciada.

Heraldo Laranjo

Arquiteto e Urbanista

Junho de 2013

“O passado ensina muita coisa. (...) Para não se esquecer o passado ou apagá-lo, é preciso haver uma atitude voltada para o futuro, quando se poderá chegar à conclusão que não se deveria ter desfigurado a cidade. De forma inversa, para prepararmos o futuro, é necessário lembrar e rever a cidade antiga.”

() Oscar Niemeyer*

(*) NIEMEYER, Oscar – Rio, de província a metrópole. R.J. Revan.2008



Ruínas do "Casarão do Capitão Henrique"



"Palacete das águias" em estado de abandono



Uma associação: Obriga por não ter feito as reformas.

Ruínas do "Sobradão do Leite"



Antigo Hotel Colonial em estado de abandono



Ruínas do "Casarão da Figuiinha"

**"UM POVO QUE NÃO APRENDE COM A HISTÓRIA ESTÁ
FADADO A REPETI-LA"**

ARISTÓTELES